CORREIO DO POVO

Seis títulos no Mundial

Nadadora paralímpica do GNU, Carol Santiago coleciona subidas ao pódio em diversos campeonatos

Retrocesso na educação

Estudo do Banco Mundial mostra atraso das crianças brasileiras após crise sanitária e econômica

Novo predador encontrado

Fóssil de nova espécie de dinossauro gigante, chamado de Meraxes giga, foi achado na Patagônia argentina

ANO 127
Nº 283
PORTO ALEGRE, DOMINGO
10/7/2022

RS, SC, PR: R$ 4,00 | POA: R$ 3,50

ALINA SOUZA

+DOMINGO

Energia em debate

Estratégicas para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul e para a preservação ambiental, as fontes renováveis foram tema de evento, realizado pelo **Correio do Povo**, que reuniu especialistas dos setores público e privado em Porto Alegre

+ tempo

Tarde abafada com ar mais quente

O sol aparece com nuvens neste domingo na maioria das regiões do Rio Grande do Sul, mas ocorrem períodos de maior nebulosidade em diferentes pontos do Estado. O ingresso de ar mais quente a partir do nordeste da Argentina traz vento norte e elevação da temperatura com sensação de ar abafado em diversos municípios, sobretudo em cidades mais a oeste e na Metade Norte. Justamente o ar quente pode contribuir para a formação de áreas de instabilidade localizadas que podem trazer chuva isolada e passageira.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
15º 27º	17º 29º

+ fotocorreio

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**

Futuro?

Alina Souza
aosouza@correiodopovo.com.br

Precisamos de energia. Em todos os sentidos. O mundo sente os efeitos do esgotamento. Basta observar as bruscas mudanças climáticas, as ilhas de lixo, as manchas de petróleo nos oceanos, a natureza buscando fôlego em meio ao desmatamento. Não iremos longe se mantivermos velhos padrões de exploração. Antigamente havia o entusiasmo com as fábricas e suas chaminés lançando poluentes à atmosfera, com as galerias subterrâneas de carvão, com os carros e seus tanques de gasolina. Agora, urge mudar o rumo, ventilar os planos, movimentar as turbinas a partir de fontes não finitas. O moderno será combinar desenvolvimento com sustentabilidade. Tentar garantir um amanhã. Com céu azul, solo preservado, espaços de respiro. A futurista Jaqueline Weigel, durante o Fórum de Energias Renováveis, promovido pelo **Correio do Povo**, salientou que sua pergunta não é mais "o que os negócios precisam?", mas, sim, "que tipo de negócios o planeta precisa?". Ou seja, o planeta deve estar no centro das atenções, ser alvo do olhar clínico de especialistas e de toda sociedade, ganhar as capas dos jornais, tornar-se nossa principal pauta.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima para conferir mais fotos

+ opinião

Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**

Paulo Mendes

Acidentes de trânsito

Os dados do RS em relação a acidentes de trânsito são ruins. É preciso mais educação e prudência nas ruas e rodovias.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Hiltor Mombach

Confiança

O colorado reagiu contra o Colo-Colo e fez 4x1. O resultado traz confiança e esperança ao torcedor e ao time.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Luiz Gonzaga Lopes

Novo disco de Badi Assad

O mês de julho marca o lançamento do álbum "Ilha", da cantora, violonista e compositora, com oito canções.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:

 @correio_dopovo CorreioDoPovo correiodopovo correiodopovoplay (51) 99319-2245 Correio do Povo

GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Sidney Costa
scosta@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R$ 36,90	R$ 36,90
Imp. Sáb./Dom.	R$ 53,60	R$ 55,80
Imp. Seg. a Sex.	R$ 71,20	R$ 73,40
Imp. Seg. a Dom.	R$ 82,20	R$ 84,30

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 3,50
Interior/RS, SC e PR: R$ 4,00
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete

Obras de arte nas cabines

POR FELIPE SAMUEL

Um projeto que visa chamar atenção para a sustentabilidade ambiental começa a ganhar forma em Porto Alegre. Estudantes de unidades da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) estão produzindo pinturas, fotografias e poemas que vão embelezar máquinas de compartilhamento de água, que serão instaladas na Capital, com mensagens sobre a importância da preservação do meio ambiente. Até o final do ano, pelo menos dez cabines de hidratação devem ser disponibilizadas em parques e praças com o material produzido pelos alunos.

A empresa Purificatta, que vai ceder as máquinas para a cidade, e a entidade firmaram acordo, na unidade Nazaré, no Glória, para a produção das obras. Cada uma vai ter 2 metros x 1m06cm. Entusiasmado com a ideia de produzir uma obra para o projeto, o aluno Michael Chaves de Araújo, 32, quer chamar atenção para a importância de preservar o meio ambiente. "Vou fazer um desenho com uma temática sobre o desmatamento da Amazônia." Araújo revela que através da pintura aprendeu a ver o "jeito da natureza". "É um projeto que me alegra, faz eu ajudar a natureza, limpar e ajudar o ambiente a ficar limpo."

Especialista educacional da Apae Porto Alegre, Joseane Cancino explica que 20 alunos das unidades Nazaré e Doutor João Alfredo de Azevedo vão participar do projeto, cuja orientação é do professor de artes Alexandre Martinelli. Com foco na sustentabilidade ambiental, o tema central é "Atitudes que melhoram o planeta". "Dentro dessa proposta, o professor conversou com as equipes, na educação ou na assistência, que estão participando e eles vão realizar trabalhos de pintura, fotografia ou poemas", afirma.

O presidente da Apae, Renato Luiz Ferreira, explica que a iniciativa "caiu como uma luva" para divulgar o trabalho dos alunos da instituição. Conforme Ferreira, a entidade precisou se desdobrar durante a pandemia para dar continuidade à assistência aos alunos, que passaram a fazer trabalhos em casa.

MATHEUS PICCINI

Até o final do ano, ao menos dez cabines devem ser disponibilizadas em parques e praças com o material produzido pelos alunos

TICIANE PINHEIRO

Agora no Canta Comigo Teen

A apresentadora Ticiane Pinheiro, que integra o elenco do programa Hoje em Dia, ao lado de Ana Hickmann, Cesar Filho e Renata Alves, assumiu um novo desafio na Record TV. Agora também apresenta, ao lado de Rodrigo Faro, o Canta Comigo Teen, reality musical que chega à terceira temporada. "Gravar com crianças é maravilhoso", afirma. Apesar de ter consolidado a carreira como apresentadora, também é modelo e atriz. Atualmente, também "surfa" pelas redes sociais, como influenciadora digital, tendo quase 500 mil seguidores no YouTube. É apaixonada pelas filhas Rafaella, de 12 anos, fruto da relação com o empresário Roberto Justus, e Manuella, 3 anos, que nasceu após seu casamento com o jornalista Cesar Tralli.

ANTONIO CHAHESTIAN / RECORD TV / CP

POR **LUCIAMEM WINCK**

Como está sendo participar de mais uma edição do Canta Comigo Teen?

Está sendo maravilhoso. Comecei o projeto com muita empolgação e ansiosa para mergulhar nas histórias e apresentações emocionantes dos participantes. O Canta Comigo Teen consegue proporcionar os melhores sentimentos e me traz trocas pessoais e profissionais. Sou muito grata pela oportunidade e de poder, de certa forma, contribuir para os sonhos daquelas crianças tão talentosas.

O que o público pode esperar desta, que é a terceira temporada?

O programa esse ano está ainda mais emocionante. Os pais que estão comigo no pré show não sabem a pontuação dos filhos durante a apresentação e só depois ficam sabendo dos resultados, assim como as crianças também. O público já pode sentir um gostinho de como serão os outros episódios da temporada. Pensamos em tudo para o melhor aproveitamento desses momentos emocionantes e está bom demais.

Como é relação com as suas filhas Rafaella e Manuella? O que elas têm de semelhança?

Minha relação com as minhas filhas é o que torna a minha vida mais feliz. Cresci como mulher com o nascimento de cada uma delas e hoje não consigo me imaginar vivendo sem todo esse amor incondicional. O que elas têm de semelhança é a personalidade forte, inteligência e alegria de viver sempre. Curtimos muito a vida juntas e estamos sempre unidas. Sou apaixonada por elas.

O que mais gosta de fazer quando não está trabalhando?

Sou bastante inquieta. Consigo fazer várias coisas ao mesmo tempo, mesmo quando posso descansar. Saio para passear com as meninas e o maridão, leio livros, marco almoço com as minhas amigas, amo viajar, treinar. Enquanto as meninas estão na escola eu aproveito o tempo da maneira como dá.

> Uma das minhas maiores inspirações da vida toda é a minha mãe. Ela é um exemplo de dignidade, humildade e determinação. Sempre com cuidado e carinho, ela acreditou nos nossos sonhos e junto a meu pai nos ensinou que umas das coisas mais importantes da vida são os valores.

És uma escrava da beleza ou leva a vida na boa?

Não sou radical em nenhum aspecto da minha vida, até porque minha rotina diária é uma correria, mesmo que eu quisesse ser, não conseguiria tirar um tempão para isso. Acho importante o autocuidado e sempre que tenho um momento mais tranquilo faço questão de cuidar de mim. Como diariamente estou com a pele e cabelo preparados para as gravações, nas folgas, procuro deixá-los o mais natural possível. Deixo o cabelo secar naturalmente e minha pele respirar.

Qual sua maior inspiração na carreira e na vida?

Não me canso de repetir, uma das minhas maiores inspirações da vida toda é a minha mãe. Ela é um exemplo de dignidade, humildade e determinação. Sempre com cuidado e carinho, ela acreditou nos nossos sonhos e junto a meu pai nos ensinou que umas das coisas mais importantes da vida são os valores. Ela e minhas irmãs sempre foram minhas maiores referências.

Como é seu relacionamento com o jornalista César Tralli? Como driblam a correria profissional diária?

Temos uma relação muito madura. Tralli é meu companheiro, cúmplice e o amor da minha vida. Sei que posso contar com ele em todos os momentos, assim como ele pode contar comigo. E isso é maravilhoso. Temos uma rotina corrida, mas fazemos questão de nos priorizamos sempre.

Como é a sua convivência com Helô Pinheiro, a eterna Garota de Ipanema?

Minha mãe sempre foi referência para mim. Todos os espaços aonde cheguei até hoje, profissionalmente e pessoalmente, foi graças à educação e o apoio que ela me deu. Para mim é um orgulho ter conquistado meu espaço, mas ao mesmo tempo com o apoio dela. Ela é atenciosa, animada, virtuosa e amada por todos que vivem a sua volta, é muito difícil não se apaixonar por ela. Nossa relação é de muita troca e o mais puro amor.

Você pode revelar que planos tem para o futuro?

Estou muito feliz apresentando o Hoje em Dia ao vivo e a nova temporada do Canta Comigo Teen. O "ao vivo" exige muito da gente e eu amo aquele dinamismo. Estou sempre fazendo matérias na rua para o programa, o que foge um pouco da rotina das gravações, mas estou sempre pronta pra novos desafios e para o que a minha emissora propuser (risos).

Como é trabalhar com Rodrigo Faro?

Trabalhar mais uma vez com o Rodrigo é um grande presente. Eu o admiro por toda sua trajetória, vi de perto o tanto que ele batalhou. E dividir a apresentação do Canta Comigo Teen com ele é uma troca gostosa. Estamos sempre lembrando da nossa trajetória desde pequenos, com os grupos musicais, até chegar nesse projeto juntos. Ver aquelas crianças sonhando em conquistar um espaço que também já sonhamos um dia nos enche de orgulho.

E como é dividir a apresentação do Hoje em Dia, com Renata Alves, César Filho e Ana Hickmann?

Como eu disse, eu estou superfeliz com o programa, espero que continue assim por muito tempo. Adoro o bate-bola com meus companheiros e sinto que temos muita química. Quem acompanha diariamente nos vê em harmonia e trocando muita experiência, isso de forma natural e descontraída. César Filho, Ana Hickmann e Renata Alves são craques no que fazem e dividir minha rotina com eles é sempre uma honra.

Como enfrentou os isolamentos da pandemia?

No começo da pandemia, foi muito difícil não poder ver minha família e meus amigos. Passei bastante tempo longe deles e isso foi terrível, principalmente pelo medo do vírus, medo de que pudesse nos atingir. Conforme foi passando os meses a gente até se encontrava no térreo do prédio da minha mãe, por exemplo. Eu, no carro, dando tchau porque queria vê-la, fazia muito *facetime* e foi isso o que foi nos confortando naquele momento tão doloroso. Minha família é muito apegada, eu, minhas irmãs, meu pai, minha mãe.

COMERCIÁRIO (A)

OBRIGADO POR **FAZER PARTE** DA NOSSA TRAJETÓRIA.

2022

HOJE, AOS 90 ANOS, CONTINUA SENDO DESTAQUE PELA SUA ATUAÇÃO EM PROL DOS COMERCIÁRIOS DIANTE DA MAIOR CRISE ECONÔMICA E SANITÁRIA DO PAÍS.

AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA SEMPRE ATUOU, NÃO SÓ NA DEFESA DOS DIREITOS TRABALHISTAS, COMO TAMBÉM POR UMA VIDA DIGNA PARA OS COMERCIÁRIOS E SUAS FAMÍLIAS ATRAVÉS DA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO, GARANTINDO DIREITOS E CONQUISTAS HISTÓRICAS E MOBILIZANDO A CATEGORIA.

HÁ 90 ANOS O SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE PORTO ALEGRE ATUA EMPENHADO NESSE PROPÓSITO.

EM 1932 NASCIA UMA ENTIDADE COMPROMETIDA EM DEFENDER OS DIREITOS DA CATEGORIA COMERCIÁRIA.

1932

Realização:

Apoio: IMED

Patrocínio:

Energia para o desenvolvimento do Estado

Consideradas estratégicas e cuja importância também se faz verificar pelo caráter de preservação do meio ambiente, a situação atual e o potencial futuro das fontes renováveis estão em debate no Rio Grande do Sul

POR FELIPE FALEIRO

Em 2010, o Rio Grande do Sul tinha instalado em seu território um parque de geração de energia que, contando todas as fontes, renováveis ou não, somava 6.244 megawatts (MW). Dez anos mais tarde, este número havia crescido 37,4%, para 8.583 MW, fora os sistemas de mini e microgeração energética, que totalizam 573 MW. As informações, divulgadas pelo Atlas Socioeconômico do Estado, elaborado pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), mostram que este aumento está sustentado, em grande parte, pela diversificação das fontes de energia, especialmente aquelas que podem ser naturalmente renovadas.

Conforme a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, a capacidade instalada no RS representava, também em 2020, 5% do total do Brasil. Também no Rio Grande do Sul, 52% da matriz geradora correspondia a hidreletricidade, desde usinas, pequenas centrais (PCHs) e centrais geradoras (CGHs), 23% a termelétricas movidas a combustível fóssil ou biomassa, 23% a energia eólica e 2% a energia solar. Esta diversificação, afirma o Atlas, "tem assegurado melhorias na relação entre produção, importação e consumo no Estado". Matrizes renováveis já são responsáveis por 80% da energia do Estado, sendo aproximadamente 20% delas energia eólica, de acordo com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico (Sedec).

O **Correio do Povo** realizou, na quinta-feira, o Fórum de Energias Renováveis, na sede do Imed, em Porto Alegre, reunindo especialistas dos setores público e privado. Na pauta principal, a situação atual e potenciais futuros das fontes renováveis no Estado, consideradas estratégicas e cuja importância se faz verificar pelo caráter de preservação do meio ambiente. Neste momento, mais do que nunca, aspectos como o aquecimento global e as mudanças climáticas já estão claramente presentes no cotidiano da população.

ALINA SOUZA

Eólica, solar, biomassa e biocombustíveis (foto) foram alguns dos assuntos em pauta no Fórum de Energias Renováveis

Fontes hídricas: mais baratas aos consumidores

As fontes hídricas são as que geram a energia mais barata para os consumidores, segundo aponta o presidente da Associação Gaúcha de Fomento às Pequenas Centrais Hidrelétricas (AgPCH), Roberto Zuch. De acordo com ele, além de pioneiro na área, o RS é exportador de conhecimento e tecnologia para todo o planeta. "Elas não dependem de grandes estruturas de linhas de transmissão, se posicionam próximas do centro de carga, têm pouca perda no transporte e a vida útil mais longa entre todas as fontes", comenta o presidente da AgPCH.

A AgPCH, utilizando informações divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), afirma que o Rio Grande do Sul tem 5.972 MW de fontes hídricas e é o terceiro estado da federação com maior potencial deste tipo de energia, se posicionando atrás apenas de Mato Grosso e Minas Gerais. O RS tem, atualmente, 150 usinas hídricas em operação, das quais 77 são PCHs, e que geram, no total, 913 MW. "O potencial operatório apenas das PCHs no Estado é capaz de abastecer em torno de 1,8 milhão de residências", afirma Zuch.

A instalação de uma usina do gênero requer diversos trâmites, especialmente ambientais. O caminho é longo e a demora no licenciamento preocupa permanentemente o setor. Conforme a associação, a lentidão nos processos de implantação das PCHs e CGHs gera um atraso em investimentos que superariam R$ 4 bilhões apenas no Rio Grande do Sul. "O potencial de PCHs em licenciamento atualmente na Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) teria a capacidade de dobrar a potência instalada atualmente em operação no RS", salienta o presidente da AgPCH.

A vantagem desta tecnologia, aponta ele, é que elas não dependem de grandes estruturas de linhas de transmissão, além de estarem posicionadas próximas dos centros de carga, têm pouca perda no transporte e logística e vida útil mais longa entre todas as fontes. "Usinas hídricas instaladas aumentam o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município onde estão situadas", afirma Zuch. Há um círculo virtuoso relacionado a esta instalação, que gera, reforça a AgPCH, incentivo ao turismo, criação de empregos, atração de indústrias, melhoria na infraestrutura local e melhores oportunidades de negócios para toda a cadeia produtiva.

Pesquisa em hidrogênio verde avança no Rio Grande do Sul

Outra potencialmente importante é o hidrogênio verde, cuja tecnologia está em desenvolvimento, com avanços acontecendo a olhos vistos. O governo do Estado assinou em março, com as empresas Enerfin, integrante do Grupo Elecnor, e White Martins, um memorando de entendimento para aplicação de projeto relacionado ao tema no Porto de Rio Grande, no sul gaúcho. O local concentra o maior distrito industrial do Rio Grande do Sul, o que por si representa ganhos em economia e especialmente na logística.

O hidrogênio é o elemento químico mais abundante do universo, ou seja, a sua disponibilidade é praticamente infinita. "Existe uma expectativa de que a Europa poderá adquirir hidrogênio verde do Brasil, o qual será produzido em grande escala e baixo custo a partir de energia renovável de fonte eólica e solar", afirma Felipe Ostermeyer, diretor da Enerfin do Brasil. Conforme ele, a tecnologia de uso do hidrogênio verde segue em desenvolvimento, necessitando ainda superar barreiras de competitividade, entre outras.

Esta fonte pode ser essencialmente útil para as empresas de fertilizantes e demais companhias ligadas ao agronegócio, que têm grande demanda. Para produzir hidrogênio verde, cujo nome se dá pela emissão de poluentes ser praticamente nula, há um processo de eletrólise da água, que é decomposta. Os elementos oxigênio e hidrogênio são separados e este último é armazenado para gerar energia por meio de células de combustível. Ele pode, em seguida, ser utilizado como insumo para indústrias petroquímicas, de bebidas e química, por exemplo.

Há interesse da Europa no desenvolvimento desta tecnologia, considerando a necessidade de substituição do gás importado da Rússia a partir do recente impacto sobre a oferta de energia no continente europeu em razão da guerra na Ucrânia, diz Ostermeyer. Recentemente, o presidente da Associação Brasileira de Hidrogênio (ABH2), Paulo Emílio Valadão, disse ainda que este combustível poderia se tornar uma "nova *commodity* energética".

"Existe a oportunidade de se chegar a uma autossuficiência e depois de uma exportação de projetos renováveis, sobretudo eólicos, que vão dar respaldo para o atendimento do mercado de hidrogênio", diz Guilherme Sari, presidente do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia RS), que participou do fórum em Porto Alegre. As estruturas no mar podem auxiliar na produção deste combustível, e a exportação do hidrogênio verde pode ser feita por dutos ou caminhões em terra, ou através de embarcações marítimas.

No entanto, sua produção ainda requer muita energia. Atualmente, de acordo com a ABH2, a produção de hidrogênio a partir de combustíveis fósseis requer o gasto de 1,4 dólar para cada quilo gerado. A eletrólise que gera o rótulo "verde" tem custo variável entre 5 dólares e 7 dólares por quilo. Para reduzir o custo, a biomassa está sendo vista como possibilidade para produção do combustível "a custo competitivo", disse Valadão no Simpósio Global sobre Soluções Sustentáveis em Água e Energia, realizado no último mês de junho, em Foz do Iguaçu (PR).

ALINA SOUZA

A casca de arroz e os resíduos de madeira estão entre os materiais utilizados no RS para a produção de biomassa, mas as principais fontes vêm da pecuária, especialmente dejetos de animais, e da agroindústria, além de resíduos de vinícolas, Estações de Tratamento de Esgoto e aterros

A versatilidade das tradicionais fontes orgânicas

A bioenergia também foi objeto de discussão no Fórum de Energias Renováveis. Gerada por meio de fontes como matérias orgânicas de origem vegetal ou animal, ela tem a versatilidade como uma das principais características, já que é igualmente útil na produção de combustíveis, eletricidade e calor.

Em dezembro do ano passado, o governo gaúcho assinou contrato de suprimento de biometano após estudos de viabilidade feitos pela Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul (Sulgás), com a pretensão de instalar a central de tratamento integrado de resíduos em Triunfo, na região metropolitana. Em 2016, o Estado tinha capacidade de produzir 2,7 milhões de metros cúbicos (m^3) por dia de biogás, 1,5 milhão de m^3 por dia de biometano e gerar 2,4 gigawatts (GW) de energia elétrica a partir da biomassa agrossilvopastoril.

Os dados são do Atlas das Biomassas, estudo encomendado pela Sulgás junto à Universidade do Vale do Taquari (Univates) e concluído no ano de 2016. De acordo com a Associação Brasileira do Biogás (Abiogás), o Brasil tem potencial de produção de 120 milhões de m^3 diários do biogás, que poderiam suprir 40% da demanda por energia elétrica e 70% do consumo de diesel.

A biomassa residual produzida no Rio Grande do Sul tem origem em cinco diferentes fontes, ainda conforme o documento: pecuária, especialmente dejetos de bovinos, suínos, aves, equinos e ovinos, agroindustrial, este subdividido em abate bovino, suíno, avícola e laticínios, e ainda resíduos de vinícolas, Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) e aterros por meio do reúso dos resíduos sólidos urbanos. "Temos matéria-prima para utilização de biogás infinito. O Brasil produz diariamente 220 mil toneladas de resíduos domiciliares. No mínimo, 110 missão orgânicos", disse no evento Pedro Rudimar, professor do IMED em Passo Fundo.

De acordo com a Aneel, a biomassa utilizada no Estado também provém de materiais como casca de arroz e resíduos de madeira. Os maiores índices de geração, conforme o Atlas das Biomassas, estavam na Fronteira-Oeste, detendo 16,4% do total. Na sequência, vêm o sul gaúcho, Campanha, Vale do Taquari e Serra. O potencial da biomassa está no radar de grandes empresas como a Braskem e a BSBIOS, que participaram do Fórum e expuseram suas experiências de produção.

Futuro

■ "O futuro é verde. O meio ambiente é a pauta". A expert em Estudos de Futuros e Neo Humanista e CEO da W Futurismo, Jaqueline Weigel, foi a palestrante de abertura do Fórum de Energias Renováveis. Segundo ela, o futuro deve instigar os líderes, nas empresas e no poder público, a pensarem a longo prazo. "Não vamos mudar o planeta em cinco anos. E é preciso saber aonde se quer chegar. Ninguém pega um avião sem saber o destino.".

ALINA SOUZA / CP MEMÓRIA

O Atlas Eólico do Rio Grande do Sul, produzido pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), de 2014, aponta grande potencial de usinas *onshore* e *offshore*

Potencial a ser explorado na energia eólica

As usinas eólicas são realidade há tempos no Rio Grande do Sul e, dadas suas características de instalação, são offshores, dentro do mar, nearshores, em lagoas, ou em terra firme, as onshores. De acordo com o Sindienergia-RS, a capacidade de abastecimento de uma usina do gênero está na base de 40 GW no mar e 10 GW em lagos. Para reduzir o impacto ambiental e nas comunidades, um grupo de trabalho integrado pelo sindicato está em contato permanente com a população de onde potencialmente pode haver usinas instaladas, bem como órgãos ambientais, como Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) e Ibama, a fim de buscar soluções conjuntas e que minimizem ao máximo os riscos.

Atualmente, 13 entidades integram o GT e há pelo menos dois grandes projetos do tipo sendo estudados no litoral gaúcho, por parte da empresa Ocean Winds, cujo memorando foi assinado com o governo gaúcho no mês passado. No trecho norte, a Marinha de Tramandaí tem potencial de gerar até 700 MW e, no Litoral Sul, o Ventos do Sul poderá gerar até 6,5 GW. A intenção é replicar no Estado as iniciativas que deram certo em outros países e, para isso, o Sindienergia-RS esteve na Europa e presenciou complexos similares que também utilizam a força dos ventos para a geração energética.

"O ideal é que consigamos atrair a indústria associada a estas usinas, porque otimizamos bastante em termos de tempo, composição financeira e no meio ambiente. Além do ganho sustentável, há um ganho de geração de energia, pois passamos a exportar energia limpa", afirma a diretora de Operações e Sustentabilidade do Sindienergia RS, Daniela Cardeal, que integrou o fórum promovido pelo Correio.

O Atlas Eólico do Rio Grande do Sul, produzido pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema) e publicado em 2014, apontava que havia "um grande potencial a ser explorado", tanto de usinas onshore quanto offshore, com 103 GW a 100 metros de altura, em locais com velocidades de vento superiores a 7 metros por segundo, equivalente a 25,2 quilômetros por hora. Estas localizações cobriam, segundo o Atlas, 39 mil km² do Estado. Já no caso das offshores, são mais de 600 quilômetros de extensão de litoral e uma zona econômica exclusiva que cobre mais de 200 mil quilômetros quadrados de área do Oceano Atlântico.

A capacidade instalável no mar gaúcho é estimada em 80 GW a 100 metros de altura, com mesma velocidade do vento. Ainda segundo o Atlas, as usinas onshore no RS têm potencial energético de produção de 382 terawatts-hora (TWh) por ano e as offshore 305 terawatts-hora (TWh) por ano no mar e 124,9 TWh nas três principais lagoas (dos Patos, Mirim e Mangueira). "Temos uma capacidade energética de produção no mar equivalente a 50 usinas hidrelétricas de Itaipu", disse no evento o oceanólogo Henrique Ilha, chamando este modelo de "nova revolução". A eletricidade gerada no Brasil todo em 2020 foi de 621 TWh, de acordo com o Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2021, divulgado pelo EPE.

Investimento e clima de otimismo nas novas tecnologias

O governo do Rio Grande do Sul salienta que tem investimentos em energia previstos na ordem de R$ 52 milhões dentro do programa Avançar na Sustentabilidade. Este valor é destinado para o fomento da transição energética de fontes poluentes para alternativas sustentáveis, bem como expansão da energia elétrica em zonas rurais. O governo afirma que haverá a criação de um plano setorial de hidrogênio verde e ainda um projeto de transição para regiões com vocação atual para a exploração de carvão mineral, considerando os impactos sociais e econômicos.

O Atlas das Biomassas do Rio Grande do Sul, um dos documentos com potencial para fomentar políticas públicas relacionadas ao setor energético, observa ainda que "a mudança para energias renováveis é essencial" a partir dos estudos realizados e posteriormente publicados nos diferentes anos. Embora este não seja o único documento que aponte esta necessidade de investimentos contínuos, é possível perceber que há uma convergência de ideias que levam a uma realidade mais sustentável em um futuro imediato.

Em geral, há um clima de júbilo e expectativas crescentes entre os profissionais envolvidos em todas as etapas da cadeia produtiva e de distribuição. Neste contexto, existe uma grande possibilidade de que, não muito longe no futuro, a energia elétrica que chega até a residência dos consumidores, ou o combustível abastecido em um automóvel, apenas para citar alguns exemplos, seja proveniente de uma fonte renovável cuja tecnologia ainda hoje esteja em desenvolvimento. "A transformação será enorme e atingirá muitas atividades da economia tradicional, incluindo os processos industriais e as cadeias de transporte e serviços", afirma Felipe Ostermeyer, da Enerfin, um dos desenvolvedores do projeto de hidrogênio verde no Rio Grande do Sul.

Fórum de Energias Renováveis

Realização:
Apoio:
Patrocínio:

Energia solar cada vez mais popularizada e com instalação menos burocrática

A energia solar é uma das mais difundidas no Brasil e este fato não é diferente no Rio Grande do Sul. Painéis solares são largamente vistos em residências, comércios, indústrias e edifícios públicos, denotando que a tecnologia associada às instalações não apenas está mais popularizada, como sua instalação está cada vez menos burocrática. Parte desta afirmação vem de uma maior facilidade para a aquisição de financiamentos, liberados por bancos privados e especialmente instituições financeiras cooperativadas, que estão visualizando o potencial deste mercado, principalmente em comunidades do interior gaúcho.

"Quanto mais se utiliza a tecnologia, mais ela acaba sendo barateada. Isso é um fenômeno mundial que chegou ao nosso país", afirma Frederico Boschin, conselheiro nacional da Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD), além de diretor técnico e conselheiro do Sindienergia-RS. A ABGD afirma que o país ultrapassou, em março deste ano, a marca de 10 gigawatts (GW) de geração distribuída, como é chamada a energia gerada a partir de fontes próprias e deve superar a barreira dos 15 GW até o final de 2022. É um salto considerável: conforme a associação, o país passou de 9 para 10 GW instalados em apenas 67 dias.

Existe, no Brasil, mais de 1,1 milhão de conexões totais deste tipo de fonte, também segundo a ABGD, 43,6% delas para consumo residencial, o maior contingente entre as classes aferidas. O comércio vem na sequência, com 33,2%. Em seguida, aparecem os segmentos rural (13,9%) e industrial (7,9%). A energia solar é a dominante entre as fontes de mini e microgeração de eletricidade, respondendo por 97,7% do total. "Acrescentar cerca de 8 GW em um ano significa entregar o equivalente a meia Itaipu", ressalta o presidente da Associação, Guilherme Chrispim. O Rio Grande do Sul responde por 118 mi unidades consumidoras e 1.128 GW de potência instalada, segundo o deputado estadual Zé Nunes, presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Microgeração e Minigeração de Energia Renovável, participante do evento.

O conselheiro Frederico Boschin aponta ainda que a energia solar se tornou a "grande vedete do Brasil". Na opinião dele, esta fonte é benéfica em períodos e regiões mais secas. "Se não chove, tem sol. E o preço da energia dispara porque não é possível gerar energia a partir de fontes hidrelétricas e precisamos fazer o acionamento de usinas térmicas. De um lado, temos comparativamente um tipo de energia mais caro, mas o custo da solar caindo". Ainda segundo o conselheiro, a regulamentação é "bastante preferencial" às instalações de energia solar e o caráter modular dos próprios painéis, que podem ser instalados de um até milhares por vez, facilita esta personalização dos projetos.

Conforme o Atlas Solarimétrico do Rio Grande do Sul, em "qualquer região do território gaúcho" é viável à implantação de projetos de aproveitamento da luz do sol dentro dos limites de inserção no Sistema Elétrico Regional ou ainda em sistemas isolados. De maneira geral, Dom Pedrito, na região da Campanha, é o município, dentre 34 grandes e médios do Estado aferidos pelo projeto, incluindo Porto Alegre, com o maior índice de radiação solar no ano, com 5,042 quilowatt-hora por metro quadrado (kWh/m^2).

O Rio Grande do Sul é o segundo estado do Brasil com a maior potência fotovoltaica instalada e o terceiro do país em número de instalações de geração distribuída. "Todos os cenários apresentados atualmente mostram a energia solar como a fonte energética que mais crescerá no mundo até 2050", diz o Atlas. O documento aponta ainda que, ao utilizar apenas 2% da área não urbana do RS, apta para instalação de projetos fotovoltaicos, é possível instalar uma potência total de 23 GW de energia e produzir, anualmente, cerca de 34 TWh de eletricidade. O número, descreve o documento, é equivalente à média do consumo gaúcho de energia elétrica registrada nos últimos sete anos, incluindo as perdas do sistema.

De maneira geral, os debates sobre energias renováveis têm como norteador a transição energética. O Rio Grande do Sul e o Brasil se comprometeram a reduzir a emissão de poluentes em até 50% até o ano de 2030 a partir das metas assumidas no Acordo de Paris. O diálogo contínuo entre o poder público e a iniciativa privada são vistas como igualmente fundamentais, tanto na parte de regulação destas tecnologias quanto na própria implantação e acompanhamento dos projetos ao mercado consumidor. Desta forma, os painéis do Fórum de Energias Renováveis buscaram ouvir todos os segmentos relacionados e se posicionar como uma importante arena de debates no Estado.

O Rio Grande do Sul é o segundo estado do Brasil com a maior potência fotovoltaica instalada e o terceiro do país em número de instalações de geração distribuída

GUILHERME ALMEIDA

ALINA SOUZA

Painelistas do Brasil e do exterior

■ Ao todo, o Fórum de Energias Renováveis teve sete painéis, três no período da manhã e quatro à tarde, com a presença de mais de 20 palestrantes, tanto do Brasil como do exterior. Em meio aos debates, chamou a atenção a troca de experiências por parte dos palestrantes e mediadores. O público em geral pôde acompanhar as conversas sobre os mais variados assuntos relacionados aos desafios das energias renováveis no Rio Grande do Sul no canal do YouTube do Correio do Povo, onde os vídeos dos painéis seguem disponíveis. No foto, palestra de Jaqueline Weigel, CEO da W Futurismo.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e confira os debates do turno da manhã.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e confira os debates do turno da tarde.

Crianças perdem a capacidade de talento

Recente estudo do Banco Mundial aponta que o Brasil retrocedeu cerca de 10 anos em progresso no Índice de Capital Humano devido à crise econômica, educacional e sanitária, agravada pela pandemia da Covid-19

POR **MARIA JOSÉ VASCONCELOS**

MARIA JOSÉ VASCONCELOS / ESPECIAL / CP

Uma criança brasileira nascida em 2021 perderá, em média, 46% do seu potencial total, devido a condições de saúde e educação, agravadas pela pandemia de Covid-19, que provocou o isolamento social, em março de 2020. Já para as nascidas em 2019, esse percentual é de 40%. Em dois anos, por causa da crise sanitária, econômica e educacional, o Brasil perdeu o equivalente a dez anos de progresso no Índice de Capital Humano (ICH), indicador proposto pelo Banco Mundial (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, Bird), que combina dados de educação e de saúde, para estimar a produtividade da próxima geração de trabalhadores no país.

"Para retornar ao patamar de 2019, o Brasil chegaria novamente ao ICH de 2019 somente em 2035", explica Ildo Lautharte, economista do Bird e um dos autores do "Relatório de Capital Humano Brasileiro – Investindo nas Pessoas" (RCHB), lançado na última semana pelo Banco.

Esse indicador prevê a perda ou o acúmulo de habilidades pelos indivíduos até os 18 anos de idade e considera as condições de educação e de saúde desfrutadas pelas crianças nos períodos críticos de formação de habilidades. Um alto ICH hoje é promessa de grande produtividade da futura geração de trabalhadores.

A média nacional, no entanto, é apenas parte da história, pois há muitas desigualdades identificadas dentro do país. A instituição alerta que, por regiões, por exemplo, em 2019, o ICH do Norte era de 56,2%; do Nordeste, 57,3%; e Sul, Centro-Oeste e Sudeste, variava de 61,6% a 62,2%. "De 60% a 70% dessa desigualdade regional é explicada pela educação. E isso inclui tanto os anos que a criança fica na escola como a qualidade da educação. Ou seja, se ela consegue aprender aquilo que deveria ter aprendido na escola", argumenta o economista.

As instituições de ensino brasileiras ficaram sem funcionar por 78 semanas, sendo um dos fechamentos mais longos registrados no mundo. Com essa situação, de acordo com a estimativa do órgão internacional, a parcela de crianças que não sabe ler e escrever registrou um salto significativo, de 15 pontos percentuais, entre 2019 e 2021.

Um alto Índice de Capital Humano hoje é uma forte promessa de produtividade da futura geração de trabalhadores. O Relatório de Capital Humano Brasileiro alerta sobre a importância de se investir nas pessoas

DESIGUALDADES

A pesquisa alerta para a desigualdade racial no desenvolvimento do potencial dos brasileiros. A produtividade esperada de uma criança branca, em 2019, era de 63% da sua capacidade, comparado a 56% em uma criança negra e a 52% de uma indígena. O mais grave, de acordo com o estudo, é que essa desigualdade está aumentando ao longo do tempo. Para Ildo, essa explicação, novamente, está nas desigualdades educacionais.

"O Brasil teve muito sucesso, em termos de acesso à educação. Conseguimos fazer com que a quase totalidade das crianças esteja na escola. A grande questão, agora, é a qualidade dessa educação e isso tem um componente racial muito elevado", declara o especialista. Ele observa que essa diferença nos resultados de aprendizagem está ligada tanto à qualidade do ensino quanto às condições das crianças, que partem de bases muito desiguais. "Além disso, cerca de 80 mil crianças podem sofrer déficit de crescimento no Brasil devido à pandemia", explicita o economista.

MEDIDAS PARA EDUCAÇÃO

O documento revela que o caminho para a recuperação será longo, sugerindo várias medidas para acelerar o capital humano. Especialmente na área da educação, na qual os efeitos da Covid-19 também se acentuaram, a recuperação e aceleração do aprendizado devem ser prioridades nos próximos anos, garantindo o retorno e a permanência de crianças e adolescentes na escola. É também fortalecer a aprendizagem híbrida, ampliar a conectividade à Internet, fornecer dispositivos computacionais para alunos vulneráveis e aprimorar as competências digitais. E sem esquecer o fortalecimento do sistema público de saúde e do programa brasileiro de transferência condicionada de renda (anteriormente denominado Bolsa Família e, agora, Auxílio Brasil). Para conferir o relatório, na íntegra: bit.ly/3NOXGYK.

Estudo

- O Relatório de Capital Humano Brasileiro faz parte do *Human Capital Project*, iniciativa global, lançada em 2018, pelo Banco Mundial (Bird), que alerta os governos sobre a importância de investir nas pessoas.
- O estudo expõe histórias sobre talentos perdidos no Brasil, analisa as circunstâncias sob as quais crianças são impedidas de alcançar seu pleno potencial e traz desafios.
- Questiona sobre quanto talento é desperdiçado no Brasil; o que aconteceria com a produtividade do trabalho se o Brasil oferecesse educação e saúde de qualidade a todas as crianças, em todas as partes do país, e como reduzir a lacuna entre as circunstâncias ideais e o que, de fato, ocorre.

Descoberto novo dinossauro predador

Paleontólogos anunciaram nova espécie de dinossauro gigante e carnívoro com uma cabeça enorme e braços curtos. Os fósseis do Meraxes gigas foram escavados ao longo de quatro anos na Patagônia, na Argentina

POR **ISSAM AHMED** / AFP

Um grupo de paleontólogos informou quinta-feira que encontrou uma nova espécie de dinossauro gigante e carnívoro com uma cabeça enorme e braços curtos, como o Tiranossauro Rex. A descoberta, publicada na revista científica Current Biology, sugere que os pequenos braços não eram um acidente evolutivo, mas ofereciam algumas vantagens de sobrevivência.

Os fósseis do Meraxes gigas, nome inspirado no dragão ficcional da série "Game of Thrones", foram escavados ao longo de quatro anos no norte da Patagônia, na Argentina, começando pelo crânio, encontrado em 2012. "Ganhamos na loteria e encontramos ele na primeira manhã", disse Peter Makovicky, pesquisador sênior da Universidade de Minnesota (EUA), à AFP.

Os restos fossilizados do animal pré-histórico estavam notavelmente bem preservados. O crânio tem pouco mais de 120 centímetros de comprimento, enquanto o animal inteiro teria cerca de 11 metros de comprimento e pesava 4 toneladas. Seus braços tinham cerca de 60 centímetros, "então eram literalmente da metade do tamanho de seu crânio e o animal não conseguiria alcançar sua boca", afirmou Makovicky.

O Tiranossauro Rex, no entanto, não recebeu seus pequenos braços do Meraxes gigas, pois este foi extinto 20 milhões de anos antes do primeiro surgir e as duas espécies estavam distantes uma da outra na árvore evolutiva. Por outro lado, os pesquisadores acreditam que o fato de tiranossaurídeos, carcharodontosaurídeos (grupo ao qual pertencia o Meraxes gigas) e abelissaurídeos, uma terceira espécie de predador gigante, terem braços curtos indica que os mesmos trariam certos benefícios. Makovicky crê que, como essas espécies tinham cabeças enormes, elas se tornaram a ferramenta dominante de seu arsenal predatório, assumindo a função que os braços teriam em espécies menores.

LUIS ROBAYO / AFP / CP

O crânio do Meraxes gigas tem pouco mais de 120 centímetros de comprimento, enquanto o animal inteiro teria cerca de 11 metros de comprimento e pesava quatro toneladas

Juan Canale, coautor da descoberta e líder do projeto Museu Paleontológico Ernesto Bachmann em Neuquén, Argentina, vai mais longe. "Estou convencido de que esses braços proporcionalmente muito pequenos tinham algum tipo de função. O esqueleto mostra grandes inserções musculares e um cinturão peitoral totalmente desenvolvido, então os braços tinham músculos fortes", disse Canale em um comunicado. "Eles podem ter usado os pequenos braços para o comportamento reprodutivo, como, por exemplo, para segurar a fêmea durante o acasalamento ou como apoio para se levantar após uma pausa ou uma queda."

Os Meraxes caminharam pela Terra entre 90 e 100 milhões de anos atrás, no Cretáceo, época em que a região da Patagônia era mais úmida, tinha mais florestas e estava muito mais próxima do mar, segundo Makovicky. Um indivíduo da espécie vivia em média 40 anos, idade elevada para um dinossauro, e seu crânio estava repleto de cristas, sulcos, saliências e pequenos chifres.

A coleção de medalhas de Carol Santiago

Nadadora do GNU conquistou seis títulos no Campeonato Mundial de Natação paralímpica, em junho deste ano, o que comprova a ótima fase: contando os Jogos Paralímpicos de Tóquio-2020 e o Mundial, esteve em todos os pódios

POR **CARLOS CORRÊA**

Carol Santiago não sabe brincar. Desde que perdeu a disputa dos 100 metros peito, em 2019, e ficou em quarto lugar no Campeonato Mundial de Natação Paralímpica, a pernambucana de 36 anos não deu chances para quase ninguém e subiu ao pódio de todas as provas que participou de lá para cá. Todas. Com um detalhe: eram válidas ou pelos Jogos Paralímpicos de Tóquio-2020 ou pelo Mundial da modalidade deste ano, disputado em junho, na Ilha da Madeira. Carol, que compete na categoria S12, para atletas com deficiência de visão com campo visual inferior a cinco graus, nunca mais sobrou de um pódio.

O currículo da atleta do Grêmio Náutico União (GNU) de lá para cá fala por si só. Daquele mesmo Mundial de 2019, ela voltou com quatro medalhas: duas de ouro e duas de prata. O reconhecimento maior viria em 2021, quando pulou nas piscinas de Tóquio e de lá trouxe na bagagem cinco medalhas paralímpicas: três ouros (50m livre, 100m livre e 100m peito), uma de prata (revezamento 4x100m livre) e uma de bronze (100m costas). Agora, no Mundial da Ilha da Madeira, foram mais sete, sendo seis de ouro (50m livre, 100m livre, 100m borboleta, 100m peito, revezamento 4x100m medley misto e revezamento 4x100m livre misto) e uma de prata (100m costas).

O curioso disso tudo é que se as vitórias foram memoráveis, aquela última vez em que não figurou no pódio, ainda em 2019, nunca foi esquecida pela

ALE CABRAL / CPB / CP

Atleta do Grêmio Náutico União teve uma performance incrível no Mundial da Ilha da Madeira, em junho. Participou de sete provas, foi campeã em seis e conquistou uma medalha de prata

lição que trouxe. "Errei na prova e aquilo ali foi um marco para eu voltar e saber que tinha que me preparar mais psicologicamente", conta ela. O ensinamento daquela vez funcionou. Carol lembra que, por mais empolgada que estivesse nos Jogos Paralímpicos de Tóquio-2020, o foco era total nas provas. "O meu jeito de curtir é fazendo do jeito que tenho que fazer na hora da competição. Já vi muita gente com condição de ser o melhor atleta não chegar lá por perder o foco. Até medalhar, mas não ser o que poderia ser. Então sempre tive muito cuidado com isso. É fantástico estar lá? É. Mas antes de competir, é preciso estar muito focado. Até o que você come precisa prestar muita atenção", observa ela.

Se no esporte olímpico, o mais comum é que os campeões estejam na faixa etária entre 20 e 30 anos de idade, o esporte paralímpico possibilita algumas oportunidades de alongar a carreira. Tanto que, aos 36 anos, a atleta do GNU teve as suas maiores façanhas esportivas todas depois dos 30 anos. E o planejamento é seguir por um bom tempo ainda. "Hoje, a minha preocupação é estar bem e competitiva. Sempre passo por essa avaliação da comissão técnica. Se eles me dizem que estou em condição, acredito", adianta a nadadora, que revela um ponto a ser melhorado. De acordo com ela, por mais que tenha vitórias nos 100m peito, é uma modalidade que depende de mais treinos na comparação com as demais: "Me demanda muito. Preciso ser muito coordenada, senão eu nado muito mal".

Leia mais em correiodopovo.com.br/**esportes**

ESPORTES NA TV

7h - SporTV 2, Liga das Nações de Vôlei Masculino: Brasil x Japão
9h30 - ESPN 2 e SporTV 3, Tênis: Wimbledon - Final Masculina
9h30 - Band, Fórmula 1: GP da Áustria
11h - Premiere, Brasileirão: Coritiba x Juventude
11h - SporTV, Brasileiro Sub-20: Palmeiras x Ceará
12h - SporTV 2, Grand Slam de Judô: Budapeste, Hungria
13h - Band, Copa Truck: 5ª Etapa - Londrina
14h50 - SporTV 2, Liga das Nações de Vôlei Masculino: Polônia x Eslovênia
15h25 - ESPN 4, Campeonato Argentino: Racing x Independiente
15h45 - ESPN, Eurocopa Feminina: França x Itália
15h50 - Globo, Brasileirão: Corinthians x Flamengo
16h - Band, Brasileiro Sub-20: São Paulo x América-MG
18h30 - BandSports, Nascar Cup Series: Etapa de Atlanta
19h - SporTV, Brasileirão: Cuiabá x Botafogo
19h50 - SporTV 2, Torneio Internacional de Basquete Masculino: Final
20h - ESPN 2, MLB: New York Yankees x Boston Red Sox
20h25 - ESPN 4, Campeonato Argentino: River Plate x Godoy Cruz

ADRIAN DENNIS / AFP / CP

O sérvio Novak Djokovic durante a semifinal masculina do Campeonato de Wimbledon de 2022

PLACAR CP

- **BRASILEIRÃO -** 16ª rodada: Coritiba x Juventude, Corinthians x Flamengo, Atlético-MG x São Paulo, Santos x Atlético-GO, Fortaleza x Palmeiras e Cuiabá x Botafogo
- **SÉRIE C -** 14ª rodada: Botafogo-SP x Ypiranga, Altos-PI x Brasil de Pelotas, São José x Vitória, Volta Redonda x Mirassol-SP e Atlético-CE x Remo
- **SÉRIE D -** 13ª rodada: Aimoré x Próspera e Azuriz x São Luiz
- **SEGUNDONA -** Quartas de final, volta: Avenida x Passo Fundo e Lajeadense x Esportivo
- **TERCEIRONA -** 2ª rodada: Elite x Santo Ângelo, Gramadense x Marau, União Harmonia x PRS FC, Farroupilha x Grêmio Bagé e Riograndense x Rio Grande

ALÊ CABRAL / CPB DIVULGAÇÃO / CP

Carol lembra que suas principais concorrentes, as nadadoras russas, não estavam no Mundial da Ilha da Madeira. De qualquer forma, a atleta brasileira conseguiu o melhor tempo da carreira em várias provas

Nada de diminuir o ritmo

Não chega a ser uma regra, mas é comum que os atletas "peguem leve" no ano seguinte a uma competição do porte dos Jogos Olímpicos ou Paralímpicos. O objetivo geralmente é preservar o preparo físico para, a partir do ano seguinte, aí sim treinar em alta intensidade projetando as novas competições. Pensando desta forma, 2022 seria o ano em que Carol Santiago teria um pouco mais de folga na preparação. Só que, em conjunto com o técnico Leonardo Tomasello, a nadadora definiu que faria diferente.

"Tive preocupação de me manter competitiva este ano. Geralmente as pessoas fazem um ano mais solto para forçar nos outros três. Me preocupei em não fazer isso e sim em aproveitar bem. Chegamos à conclusão de que não íamos tirar o pé e fazer um ano mais tranquilo. A gente decidiu que íamos fazer performance esse ano", revela Carol, lembrando que o nível deve seguir alto em 2023, já que há a disputa do Parapan-Americanos, em Santiago, no Chile, e o Mundial, em Manchester, na Inglaterra. Sem falar nos Jogos Paralímpicos de Paris-24.

As sete medalhas na Ilha da Madeira foram comemoradas com a devida pompa. O que não significa que a nadadora não mantenha os pés no chão. "As russas, que são minhas adversárias mais difíceis, não estavam na prova, não posso negar isso", diz, referindo-se à proibição da participação dos russos na competição em função da guerra com a Ucrânia. A falta das concorrentes mais conhecidas, porém, não mudou o fato de que, em Portugal, Carol conseguiu o seu melhor tempo em várias provas.

Brasil teve campanha histórica em Portugal

O Brasil teve no Mundial da Ilha da Madeira, em junho, a sua melhor campanha na história da competição da natação paralímpica. Foram 53 medalhas no total: 19 de ouro, 10 de prata e 24 de bronze, o que colocou o país no terceiro lugar no quadro geral de medalhas, atrás apenas da Itália (27 ouros) e dos Estados Unidos (24). Com um desempenho deste porte, era de se esperar que os atletas enfrentassem o assédio das marcas, interessadas em patrociná-los. Mas quem conhece a realidade do esporte paralímpico brasileiro, sabe que a situação é diferente, ainda mais levando em conta que a competição não foi transmitida ao vivo, nem mesmo pelos canais de TV a cabo.

A confiança e a esperança, contudo, seguem em alta. "Situação ideal é algo relativo. O que pode ser bom para mim pode não ser para outro. Mas posso dizer que o nosso trabalho está dando certo", afirma o também atleta do GNU, José Perdigão, ouro no revezamento 4x100m medley (na foto, da esquerda para a direita: Guilherme Batista, José Perdigão, Carol Santiago e Lucilene), na Ilha da Madeira, em Portugal. "Viemos da pandemia, fizemos uma campanha legal em Tóquio e agora no Mundial melhor ainda. Estamos no caminho certo", completa.

Questionada sobre a questão do patrocínio na comparação com os Jogos Paralímpicos, Carol Santiago admite que naquela ocasião, a procura foi maior. "A onda baixa quando sai da mídia. Fervilhou muito durante os dois ou três meses seguintes, depois fica menos explorado", revela. A nadadora, no entanto, observa que a situação tem melhorado bastante nos últimos anos. "Hoje mudou bastante. As marcas estão querendo te ouvir, saber o que podem fazer por você, investir no conceito. A procura depende muito da transmissão que chega ao público. A TV ainda faz muita diferença, não dá para brigar contra. Quando você vai ser abordado pela marca, o seu trabalho precisa ser conquistado, não pode ser imposto", afirma.

Com as conquistas nas piscinas, mudou também a relação com os fãs. Tanto Carol como Perdigão deixam claro que têm a preocupação de servirem como um exemplo, principalmente para os mais jovens. Mas que é também preciso cuidado para que esse policiamento não cruze a linha da naturalidade. "Eu vi o que uma medalha representava para as pessoas. Gente com doenças terríveis motivadas por ver o que a gente estava fazendo nas Paralimpíadas. Isso bate muito forte em mim", afirma Carol.

ALÊ CABRAL / CPB DIVULGAÇÃO / CP

Mistério e ação do livro às telas

'A Última Coisa que ele me Falou' é uma das obras literárias que vai virar série no Apple TV+, protagonizada por Jennifer Garner

POR MARCOS SANTUARIO

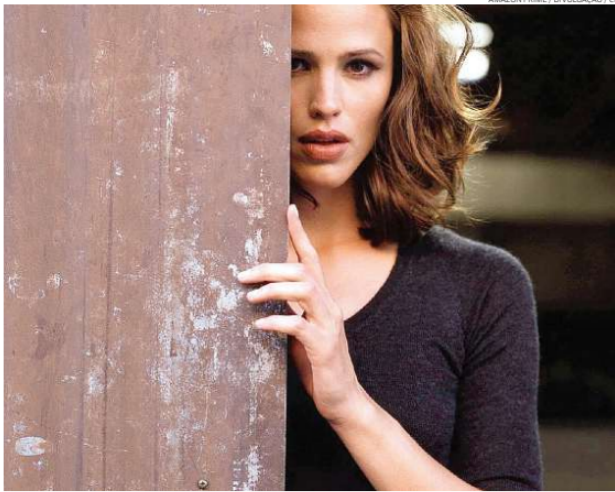
AMAZON PRIME / DIVULGAÇÃO / CP

Jennifer Garner foi criada em Charleston, nos Estados Unidos e, não por coincidência, este é o mesmo local de nascimento de uma personagem de destaque em sua carreira, Sydney Bristow, protagonista da série 'Alias' (na foto)

Escrito por Laura Dave e lançado no Brasil pela editora Intrínseca, "A Última Coisa que ele me Falou" vai virar série no Apple TV+, produzida pela talentosa e engajada Reese Witherspoon. A personagem principal será vivida pela vigorosa e linda atriz norte-americana Jennifer Garner. Nascida em Houston, em 1972, Jennifer foi criada em Charleston, não por coincidência, local de nascimento de uma personagem de destaque em sua carreira, Sydney Bristow, na série "Alias". Também ficou conhecida por outros filmes como "De Repente 30", como Jenna Rink, e pelo seu papel de Elektra Natchios nos filmes da "Marvel: Demolidor", de 2003, e "Elektra", de 2005.

Quem está ao lado de Laura Dave na concepção do livro "A Última Coisa que ele me Falou" é seu marido, Josh Singer, vencedor do Oscar de melhor roteiro original por "Spotlight: Segredos Revelados". A trama tem um fio condutor que está contido na frase "Proteja ela". Essa foi a mensagem que Owen Michaels deixou para a esposa antes de desaparecer. Na mescla de confusão e medo, Hannah Hall sabe muito bem a quem aquelas palavras se referem: Bailey, a filha adolescente que perdeu a mãe de forma trágica e que não tem boa relação com a madrasta. O descontrole logo se estabelece ao redor de Hannah: Owen não atende mais suas ligações, o FBI prende o chefe dele e agentes federais surgem na sua porta, fazendo-a questionar não apenas por que o marido desapareceu, mas também quem ele realmente é.

A frase-pedido de Owen ainda ressoa na mente da mulher, que precisa de respostas. Nesta busca, ao lado da enteada, ela parte em busca da verdade. O mais interessante é que, enquanto reconstroem um passado não muito distante, é o futuro delas que se constrói.

Outra obra capaz de ganhar as telas, por sua força narrativa e pelo universo no qual transita é "O Apartamento de Paris", de Lucy Foley. Depois de apresentar os best-sellers "A Última Festa" e "A Lista de Convidados", também lançados pela Intrínseca, Lucy Foley está de volta com uma trama instigante sobre uma jovem inglesa que vai à França em busca de um recomeço. Sozinha, sem emprego e sem dinheiro, Jess pede abrigo ao meio-irmão, Ben, que reluta em recebê-la no seu apartamento em Paris.

Quando chega à cidade, Jess descobre que o irmão mora em um lugar que ela jamais imaginaria que ele teria condições de pagar. E o mais intrigante: embora a carteira e as chaves dele estivessem ali, não o encontra. Com o irmão desaparecido, Jess vai então em busca de respostas e vai conhecendo os moradores do prédio, um grupo bem eclético e não muito amigável. É quando ela se dá conta de que não sabe bem em quem confiar. O resultado é que acaba construindo relações diversas com os moradores. Mas, em um prédio cujas paredes "parecem ter segredos sufocados e olhos sempre atentos", a desconfiança pode virar paranoia. Uma trama que envolve passado em fuga e futuro de quem se ama, reunindo elementos com intenso potencial cinematográfico.

Entre as referências à autora Lucy Foley, vale destacar que ela estudou literatura inglesa e trabalhou durante anos como editora de ficção até passar a se dedicar à escrita em tempo integral. Já escreveu para veículos como ES Magazine, Sunday Times Style, Grazia e outros.

Leia mais em correiodopovo.com.br/arteeagenda

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

GYURI
De Mariana Lacerda (Brasil). Documentário.
NACIONAL - CineBancários (19h), Espaço Bourbon Country 8 (18h10).

LOLA E SEUS IRMÃOS
De Jean-Paul Rouve (França). Drama.
LEGENDADO - Cine Grand Café 1 (14h30 - 18h30), Espaço Bourbon Country 2 (16h30 - 20h30), Sala Paulo Amorim CCMQ (16h30).

O ACONTECIMENTO
De Audrey Diwan (França). Drama.
LEGENDADO - Cine Grand Café (16h30 - 20h30), Espaço Bourbon Country 2 (14h30 - 18h30).

O TRUQUE DA GALINHA
De Omar El Zohairy (Egito). Drama.
LEGENDADO - Cine Grand Café 3 (14h - 20h30).

THOR: AMOR E TROVÃO
De Taika Waititi (EUA). Com Chris Hemsworth, Natalie Portman, Christian Bale. Ação.
DUBLADO - Cinesystem São Leopoldo 1 (14h - 18h30), Cinesystem São Leopoldo 2 3D (16h30 - 19h - 21h30), Cinesystem São Leopoldo 3 (18h - 20h30), Cinesystem São Leopoldo 4 (14h30 - 17h), Cinemark Barra 2 (19h05), Cinemark Barra 3 (13h50 - 16h35), Cinemark Barra 7 (12h - 14h50), Cinemark Barra 7 3D (17h40), Cinemark Canoas 1 (18h15 - 21h), Cinemark Canoas 2 3D (13h - 15h50 - 18h40), Cinemark Canoas 3 (12h - 14h50 - 17h40), Cinemark Canoas 3 3D (20h30), Cinemark Canoas 5 (11h - 13h50 - 16h35 - 19h30 - 22h20), Cinemark Canoas 6 (20h), Cinemark Canoas 7 3D (19h - 21h50), Cinemark Ipiranga 1 (11h45 - 14h30 - 17h20), Cinemark Ipiranga 1 3D (20h10), Cinemark Ipiranga 2 (11h - 13h50 - 16h40 - 19h30 - 22h20), Cinemark Ipiranga 3 3D (13h10 - 16h), Cinemark Ipiranga 5 (21h10), Cinemark Ipiranga 6 3D (17h55 - 20h40), Cinemark Wallig 2 (11h05 - 13h50 - 16h40 - 19h30), Cinemark Wallig 3 (19h - 21h50), Cinemark Wallig 4 (12h - 14h50), Cinemark Wallig 4 3D (17h40 - 20h30), Cineflix Total 1 (14h15 - 16h45 - 19h15 - 21h45), Cineflix Total 5 (18h30 - 21h10), Cineflix Total 2 3D (19h), Espaço Bourbon Country 3 (14h30 - 17h - 19h30), GNC Praia de Belas 1 3D (14h - 19h), GNC Praia de Belas 4 (19h25), GNC Praia de Belas 6 (13h30 - 16h - 21h), GNC Iguatemi 2 (18h50 - 21h15), GNC Iguatemi 4 3D (14h - 19h), GNC Iguatemi 6 (16h - 21h), UCI Canoas 2 3D (13h10 - 15h40 - 18h10 - 20h40), UCI Canoas 3 (13h40 - 18h40), UCI Canoas 4 (14h40 - 17h10 - 22h10), UCI Canoas 5 (14h10 - 16h40 - 19h10 - 21h40).
LEGENDADO - Cinesystem São Leopoldo 4 (19h30 - 21h55), Cinemark Barra 2 (21h50), Cinemark Barra 3 (19h30 - 22h20), Cinemark Barra 4 3D DBOX (13h - 15h50 - 18h45 - 21h30), Cinemark Barra 5 3D DBOX (18h15 - 21h), Cinemark Barra 6 (20h), Cinemark Barra 7 3D (20h30), Cinemark Canoas 2 3D (21h30), Cinemark Ipiranga 3 3D (18h50 - 21h40), Cinemark Wallig 2 (22h20), Cinemark Wallig 5 3D (18h15 - 21h), Cinemark Wallig 8 3D IMAX (13h - 15h50 - 18h40 - 21h30), Cineflix Total 2 (21h30), Cineflix Total 3 (19h10), Cineflix Total 5 (16h), Espaço Bourbon Country 7 (14h - 16h20 - 18h40 - 21h), GNC Praia de Belas 1 3D (16h30 - 21h30), GNC Praia de Belas 4 (21h50), GNC Praia de Belas 6 (18h30), GNC Moinhos 1 (21h50), GNC Moinhos 4 (14h - 19h), GNC Moinhos 4 3D (16h30 - 21h30), GNC Iguatemi 4 3D (16h30 - 21h30), GNC Iguatemi 6 (13h30 - 18h30), UCI Canoas 3 (16h10 - 21h10), UCI Canoas 4 3D (19h40).

EM CARTAZ

A COLMEIA
NACIONAL - Cine Grand Café 3 (18h30), Espaço Bourbon Country 1 (21h), Sala Eduardo Hirtz CCMQ (15h).

A LENDA DOS BEIJOS PERDIDOS
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (15h).

ALINE - A VOZ DO AMOR
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (14h15).

AMIGO SECRETO
NACIONAL - CineBancários (14h30), Cine Grand Café 3 (16h), Espaço Bourbon Country 8 (20h), Sala Norberto Lubisco CCMQ (18h10).

A TEORIA DOS VIDROS QUEBRADOS
LEGENDADO - Cine Grand Café 2 (14h).

CARRO REI
NACIONAL - CineBancários (17h), Sala Norberto Lubisco CCMQ (15h30).

ILUSÕES PERDIDAS
LEGENDADO - Cine Grand Café 2 (20h30), Espaço Bourbon Country 8 (14h).

JURASSIC WORLD: DOMÍNIO
DUBLADO - Cinesystem São Leopoldo 1 (21h45), Cinemark Canoas 4 (22h30), Cinemark Ipiranga 4 (22h), Cinemark Wallig 7 (22h25), Cineflix Total 4 (21h), Espaço Bourbon Country 4 (20h), GNC Praia de Belas 5 (19h10), GNC Iguatemi 2 (13h50), UCI Canoas 1 (20h50).
LEGENDADO - Cinemark Barra 8 (20h45), GNC Praia de Belas 5 (22h), GNC Iguatemi 1 (18h40).

LIGHTYEAR
DUBLADO - Cinesystem São Leopoldo 3 (13h40 - 15h50), Cinemark Barra 8 (13h20), Cinemark Canoas 1 (12h30), Cinemark Ipiranga 5 (11h30), Cinemark Wallig 7 (11h50), Cineflix Total 3 (14h20 - 16h40), Espaço Bourbon Country 4 (14h - 16h - 18h), GNC Praia de Belas 4 (13h15 - 15h20), GNC Moinhos 3 (14h30 - 16h45), GNC Iguatemi 1 (13h40), GNC Iguatemi 2 (16h40), UCI Canoas 1 (16h30), UCI Canoas 7 (13h30).

MEDIDA PROVISÓRIA
NACIONAL - Sala Paulo Amorim CCMQ (18h30).

MINIONS 2: A ORIGEM DE GRU
DUBLADO - Cinesystem São Leopoldo 1 (16h25), Cinesystem São Leopoldo 2 (14h35), Cinesystem São Leopoldo 5 (13h30 - 15h20 - 17h10 - 19h), Cinemark Barra 2 (12h10), Cinemark Barra 2 3D (14h20 - 16h50), Cinemark Barra 5 3D DOBX (13h15 - 15h30), Cinemark Barra 6 (12h40 - 15h - 17h20), Cinemark Barra 8 (11h30 - 13h45 - 16h15 - 18h30), Cinemark Canoas 1 (15h30), Cinemark Canoas 4 (11h20 - 13h30 - 16h - 18h10 - 20h20), Cinemark Canoas 6 (12h45 - 15h - 17h30), Cinemark Canoas 7 3D (12h10 - 14h20 - 16h50), Cinemark Ipiranga 4 (11h10 - 13h20 - 15h30 - 17h40 - 19h50), Cinemark Ipiranga 5 (14h10 - 16h20 - 18h30), Cinemark Ipiranga 6 3D (12h10 - 15h), Cinemark Wallig 3 (12h10 - 14h40 - 16h50), Cinemark Wallig 5 3D (11h - 13h15 - 15h30), Cinemark Wallig 7 (11h30 - 13h40 - 15h55 - 18h05 - 20h15), Cineflix Total 4 (15h - 17h - 19h), Cineflix Total 5 (14h), Cineflix Total 2 3D (14h30 - 16h30), Espaço Bourbon Country 1 (14h - 15h40 - 17h30 - 19h20), GNC Praia de Belas 2 (15h30 - 19h40), GNC Praia de Belas 2 3D (13h20 - 17h30), GNC Praia de Belas 4 (17h25), GNC Praia de Belas 5 (13h10 - 15h10 - 17h10), GNC Moinhos 1 (13h20 - 15h30 - 17h40 - 19h40), GNC Iguatemi 3 (13h20 - 15h25 - 17h25), GNC Iguatemi 5 (15h10 - 19h15), GNC Iguatemi 5 3D (13h10 - 17h15), UCI Canoas 1 (14h30 - 18h50), UCI Canoas 6 (15h - 19h), UCI Canoas 6 3D (17h - 21h).

ORLANDO BOMFIM, NETTO E O ACERVO CAPIXABA
NACIONAL - Cinemateca Capitólio (17h).

OS INCRÍVEIS
DUBLADO - Cine Farol Santander (17h30).

O MUNDO PERDIDO DE VITTORIO DE SETA
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (19h).

PROCURANDO NEMO
DUBLADO - Cine Farol Santander (15h).

SEGUINDO TODOS OS PROTOCOLOS
NACIONAL - Espaço Bourbon Country 8 (16h40).

TOP GUN - MAVERICK
DUBLADO - Cinesystem São Leopoldo 5 (21h), Cinemark Ipiranga 4 (22h), Cinemark Wallig 1 (14h35), Cineflix Total 3 (21h40), Espaço Bourbon Country 5 (15h), GNC Praia de Belas 3 (13h40 - 18h50 - 21h25), GNC Iguatemi 1 (15h45 - 21h45), GNC Iguatemi 3 (22h), UCI Canoas 7 (15h50 - 21h20).
LEGENDADO - Cinemark Barra 1 (16h - 19h15 - 22h10), Cinemark Canoas 4 (23h), Cinemark Wallig 1 (17h55 - 21h15), Espaço Bourbon Country 5 (17h30 - 20h), GNC Praia de Belas 2 (21h40), GNC Praia de Belas 3 (16h15), GNC Moinhos 2 (13h30 - 16h05 - 18h40 - 21h20), GNC Moinhos 3 (21h40), GNC Iguatemi 3 (19h25), GNC Iguatemi 5 (21h20), UCI Canoas 7 (18h35).

TUDO EM TODO LUGAR AO MESMO TEMPO
LEGENDADO - Cine Grand Café 2 (15h30 - 18h), GNC Moinhos 3 (18h50).

ESPECIAL

FESTIVAL VARILUX

ENTRE ROSAS
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (17h).

ESPERANDO BOJANGLES
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (19h).

+ roteiro de domingo

ROGÉRIO FERNANDES / DIVULGAÇÃO / CP

Aladin e a reabertura do Museu do Trabalho

Aladin, um jovem pobre que luta por seus sonhos e quer ser príncipe descobre uma lâmpada mágica com um gênio (Evandro Soldatelli) capaz de realizar desejos, que o ajudará a conquistar o amor da jovem Jasmim (Jennifer Franco). Este é o mote de "Aladin", que marca ao lançamento da Cia. Ronald Radde, em homenagem ao dramaturgo falecido em 2016 que dirigia o grupo com 48 anos de trajetória e cujos idealizadores e diretores são sua filha, Karen Radde e Vinicius Mello, protagonista da peça. A estreia marca a reabertura do Museu do Trabalho (Andradas, 230), neste domingo, às 16h, com sessão extra às 18h.

BRUNO BIRKHEUR / DIVULGAÇÃO / CP

Show duplo

As bandas Rota de Pedestre (Porto Alegre/Foto) e A Virgo (Novo Hamburgo) tocam domingo, a partir das 16h30min, no Sola Craft Bar (São Carlos, 725), no bairro Floresta. A primeira se dedica ao Rock Subtropical e neste ano lançará seu primeiro álbum. Já a Virgo aposta em diversos gêneros musicais, como Indie Rock, R&b, Trap e Pop para criar sua própria identidade.

DIOGO VAZ / DIVULGAÇÃO / CP

Sapientes Day

A Casa de Espetáculos (Visconde do Rio Branco, 691) sedia domingo, das 16h às 20h, "Sapientes Day", mostra do grupo Sapientes da Cômica Cultural e o "Mic Cômica", composto por quadros cômicos e stand up. Patsy Cecato dirige o evento que conta com feira, brechó, show e palco aberto, a partir das 18h, com performances e vídeos (na foto, "Casamata"). Entrada franca.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

"Nós", "Sexta-feira 13" e "Invocação do Mal"
(?) rochosas: Dedo de Deus e Pão de Açúcar
Melhor amigo do jóquei
Gênero que usa o instrumento de cordas charango, a quena e a bandola
Fruto energético da Amazônia
(?) para crer, frase de São Tomé
Madre (?), autoridade do convento
Ficam o ano inteiro na região turística
Item da cuba-libre
Sal, em inglês
Parte do corpo que equilibra o bambolê
Apelido de "Gisele"
(?) Force One, avião presidencial (EUA)
(?) Andrada, ator de "Amor de Mãe"
Matéria ensinada em Hogwarts (Lit.)
(?)-se: apegar-se
Vasilha do chimarrão
Atividade têxtil de origem chinesa
(?) Peixoto, repórter
Substância da esfoliação química
A carta Q do baralho
Metal da medalha do vencedor
Item que apara o lápis
Menor flexão verbal
(?) bissexto: tem 366 dias
Ressoantes
(?) de legumes, alimento de bebês
Voltar a cometer erro
"(?) de Matar", filme
Pequeno regalo
Formato da ferradura
Pronome do coletivo
Senhora (abrev.)
Narrativa literária curta
Estimativa
A ocorrência do eclipse solar
Miriam Leitão, jornalista da GloboNews
Sistema da Apple
Ouvir, em espanhol
Outro nome da Virgem Maria (rel.)
Extremidade
Árvore ornamental de ruas
Área destinada a ovelhas na fazenda
Fonte natural de vitamina D
Jogo dos Sete (?), passatempo

BANCO 3/air — oír. 4/salt. 5/redil. 11/prognóstico. 13/sericicultura.

43

SOLUÇÃO DE SÁBADO

TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD TV
06h – Prog. Iurd
07h00 – Santo Culto
08h30 – Prog. Iurd
09h00 – Trilegal Tchê
10h00 – Trilegal
11h00 – Todo Mundo Odeia Chris
14h00 – Maior
15h45 – Hora do Faro
18h – Canta Comigo Teen
19h45 – Domingo Espetacular
23h – Câmera Record
00h00 – Chicago P.D

18 | RECORD NEWS
05h30 – Hora News
06h15 – Record News Séries
07h00 – Brasil Caminhoneiro
07h30 – Hora News
8h – Record News Rural
09h00 – Aldeia News
10h – Momento Moto
10h30 – Hora News
12h00 – Hora News
12h30 – Câmera Record News
13h30 – Hora News
14h – Câmera Record
15h00 – Hora News
15h30 – Repórter Record Investigação
16h30 – Ressoar
17h30 – Record News Investigação
18h20 – Record News Séries
19h – Soltando os Bichos
19h30 – Aldeia News
20h30 – Record News Repórter
21h30 – Câmera Record
22h00 – Domingo Espetacular
01h30 – Cidade Alerta

4 | PAMPA
07h00 – Pampa Show
09h00 – Agenda dos Pastores
10h00 – Tri Legal
11h00 – Pampa Show
18h30 – João Kleber Show
19h45 – Encrenca
23h – O Céu É o Limite
00h10 – Foi Mau

5 | SBT
6h – Jornal da Semana
07h – Pé na Estrada
07h30 – Sempre Bem
08h15 – SBT Sports
09h00 – Masbah
9h30 – Na Beira do Fogo
10h – Notícias Impressionantes
11h – Roda a Roda Jequiti
11h30 – Sorteio da Tele Sena
11h45 – Domingo Legal
15h45 – Eliana
20h – Programa Silvio Santos
00h – Sessão Meia-Noite

7 | TVE
06h – Boto Fé
06h30 – Universidades na TVE
8h – Rio Grande Rural
9h – Agro Nacional
10h – Estações
10h30 – Sabor & Afeto
11h – Canto e Sabor do Brasil
12h – Samba na Gamboa
14h – Sessão Família
16h – Cine Retrô
18h – Cena Musical
19h – Brasil Visto de Cima
19h30 – A Arte na Fotografia
20h30 – A Escrava Isaura
21h – No Mundo da Bola
22h – Caminhos da Reportagem
22h30 – Brasil em Pauta
23h – Obra Prima
00h10 – Universidades na TVE

10 | BAND
06h – Band Kids
08h – Band Motores
08h30 – Boca no Trombone
09h – Trilegal Tchê
09h30 – Fórmula 1 2022
12h – Show do Esporte
13h – Copa Truck
14h15 – Show do Esporte
16h – Campeonato Brasileiro Sub-20
18h – 3º Tempo
20h – Perrengue na Band
22h30 – Breaking B
23h30 – CANAL Livre
00h30 – Show Business

12 | RBS
06h – Galpão Crioulo
7h20 – Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08h05 – Globo Rural
09h25 – Auto Esporte
10h – Esporte Espetacular
12h30 – Temperatura Máxima
14h20 – The Voice Kids
15h50 – Futebol – Corinthians X Flamengo
18h – Domingão com Huck
20h30 – Fantástico
23h25 – Vai que Cola
00h10 – Domingo Maior

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 A 20/4): Dias de forte realização profissional, mas fique atento ao seu dinheiro. Evite novas exigências.

TOURO (21/4 A 20/5): Preocupação com problemas financeiros e fase de boa condução de relacionamentos no trabalho.

GÊMEOS (21/5 A 20/6): Boa influência com dinheiro em dias de especulação acertada e novos ganhos no trabalho.

CÂNCER (21/6 A 21/7): Fase para cuidar de compromisso com dinheiro. Encargos e tarefas mais viáveis no trabalho.

LEÃO (22/7 A 22/8): Dias que serão benéficos para suas finanças e obrigações com a rotina. Sensibilidade ampliada.

VIRGEM (23/8 A 22/9): Agindo com cuidado nos compromissos de dinheiro, terá compensações que o beneficiarão.

LIBRA (23/9 A 22/10): Vivenciará quadro compensador para novos planos com tarefas de rotina. Valorize o diálogo.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11): Posição benéfica nos ganhos financeiros. No trabalho, seja mais atento e entusiasmado.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12): Mudança de rumo nas suas tarefas com o trabalho. Boa gestão do próprio dinheiro.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1): Lucro em todas suas atividades com fatos ligados à carreira e prestígio profissional.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2): Evite, com indiferença, avaliar mudanças na condução da rotina. Finanças protegidas.

PEIXES (20/2 A 20/3): Semana lhe trará importante regência sobre o trabalho, planos passados e assunto das finanças.

Luiz Gonzaga Lopes
lgferreira@correiodopovo.com.br

Terra firme de Badi

Se a humanidade sofresse um naufrágio e os sobreviventes encontrassem uma terra firme para recomeçar, com certeza teriam no álbum "Ilha", de Badi Assad, um norte musical e de alma. Com oito canções e belas parcerias, o projeto chegou no início do mês aos aplicativos de música. Ela anunciou nova turnê na quinta-feira. O disco é produzido por Márcio Arantes (Bethânia, Emicida e Mariana Aydar) e traz um diálogo entre diferentes gerações acerca de reflexões sobre o início de um novo mundo e as escolhas para essa nova construção. O álbum tem seis canções inéditas e duas recém-lançadas, a autoral "Eterno" e a composta em parceria com Lucina, "Fruto". As outras seis canções "Do silêncio veio o som", "Traga-me", "Ilha das Flores", "Olhos d'água" e "Palavra" foram compostas em parceria com Chico César, Alzira E e Lívia Mattos. "Ilha do Amar" traz Dani Black como parceiro na composição e convidado especial na voz e violão. Violonista, cantora e compositora, Badi tem 19 álbuns lançados e mais de 40 países visitados. Seu CD "Wonderland" (2006) foi selecionado entre os 100 melhores da BBC London e incluído entre os 30 melhores da Amazon.com. Em 2018 o filme sobre sua vida 'Badi' ganhou prêmios nacionais e internacionais, como o de melhor documentário no LABAFF (Los Angeles Brazilian Festival de Cinema).

MUSIQUE PRESS / DIVULGAÇÃO / CP

Álbum "Ilha", de Badi Assad, é um norte musical e de alma. Com oito canções e belas parcerias, o projeto chegou no início do mês aos aplicativos de música. Ela anunciou nova turnê na quinta-feira

Teutônia musical

Este domingo é o último prazo para inscrições de alunos aos cursos do 5° Festival de Música de Teutônia. O festival tem início no dia 17 e segue até 22 de julho, com aulas de 18 a 22 de julho. Mais informações e inscrições pelo site festivaldemusicadeteutonia.com.br, na recepção do Colégio Teutônia pelo (51) 3762-4040 ou e-mail festivaldemusica@colegioteutonia.com.br. A expectativa é de reunir mais de 200 instrumentistas. A direção artística é do amigo Pedrinho Figueiredo, que ajudou a convocar um time de craques com 20 professores para 17 cursos, entre os quais Felipe Karam (violino), Rodrigo Alquati (violoncelo), Tita Sartor (flauta transversal e maestro da Orquestra do Festival), Amauri Iablonovski (sax alto), Marcelo Martins (sax tenor), José Milton Vieira (trombone), Israel Oliveira (trompa), Nelson Faria (guitarra), Guto Wirtti (baixo elétrico), Márcio Bahia (bateria), Matheus Kleber (acordeon), Federico Trindade (canto coral e Daniel Wolff (arranjo).

LEANDRO AUGUSTO HAMESTER / DIVULGAÇÃO / CP

Festival de Música de Teutônia teve a última edição presencial em 2019. Nesta quinta edição de 17 a 22 de julho, serão 20 professores para mais de 200 instrumentistas em 17 cursos.

MABIIMAGENS / DIVULGAÇÃO / CP

Herta estará acompanhada por nomes como a Caxias Ensemble Orchestra, a bandinha alemã Baila Baila; além dos duos Elton & Juliana e Elvis e Zico

A volta da Herta

A Herta está de volta. Em seu novo espetáculo, "Simplesmente Herta - Memórias e Histórias", ela homenageia o bicentenário da imigração alemã no Brasil. O show será apresentado pela primeira vez em Porto Alegre, no sábado, 23 de julho, às 20h, no palco do Centro Cultural 25 de Julho (Germano Petersen Júnior, 250). Protagonizada pelo ator, diretor e autor Carlos Alberto Klein, a apresentação resgatará a trajetória dos alemães no Brasil pela caricata personagem Herta, de 65 anos, que se sente na flor da idade, feliz, amada e perplexa com sua própria beleza. No palco, estarão com ela mais de dez artistas. Participam do show os convidados especiais da Caxias Ensemble Orchestra, a bandinha alemã Baila Baila, além dos duos Elton & Juliana e Elvis e Zico. Ingressos pelo www.blueticket.com.br.

Glórias dos palcos

O diretor teatral Luciano Alabarse esbanja lucidez, criatividade, mas sobretudo um amor aos palcos, inclusive quando se trata de textos adaptados da literatura, uma vez que é um leitor contumaz, daqueles de 6 a 8 livros lidos por mês. Dos quase 70 anos de vida, ele contabiliza mais de quatro décadas em meio à arte. Prova disso é que estará à frente, na direção de mais um espetáculo teatral esse ano. "Gabinete de Curiosidades" cumprirá curta temporada de 28 a 30 de julho, no Theatro São Pedro e, no elenco, dois grandes e queridos atores gaúchos: Arlete Cunha e Zé Adão Barbosa. A dramaturgia é de Gilberto Schwartsmann (autor do livro homônimo) e a montagem terá a participação especial de Fernando Zugno. A narrativa é composta por dois idosos, Zé e Arlete, que em asilo decadente, repassam histórias gloriosas nos palcos e relembram textos e autores grandiosos.

ALISSON FERNANDES AGUIAR ALY / DIVULGAÇÃO / CP

Fernando Zugno, diretor Luciano Alabarse, atores Zé Adão Barbosa e Arlete Cunha e o autor do livro e peça, o médico e escritor Gilberto Schwartsmann

CR
correio do povo rural
rural@correiodopovo.com.br
Coordenação: Nereida Vergara | Ano: 39 Número: 2.040

ALINA SOUZA/CP MEMÓRIA

Nova classificação da soja ainda em discussão

Em curso no Ministério da Agricultura, processo de revisão dos padrões oficiais da soja comercial, destinada à indústria e à exportação, seleciona o grão conforme a composição, o que criará produtos diferenciados

PATRÍCIA FEITEN

Maior produtor mundial de soja, o Brasil está revisando o padrão oficial de classificação de sua principal commodity agrícola, representada na safra 2021/2022 por uma produção de 124,3 milhões de toneladas, de acordo com a última estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Após o término da consulta pública sobre as mudanças propostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que entre fevereiro e maio recebeu mais de 1,1 mil sugestões de agricultores e especialistas, o tema segue em discussão. A pasta agora planeja organizar seminários com o setor produtivo para chegar a um consenso sobre possíveis ajustes. A meta é que a próxima etapa do processo regulatório, a audiência pública, ocorra em outubro.

A proposta do Mapa estratifica a chamada soja comercial – destinada à indústria e à exportação – em cinco tipos de acordo com o percentual de grãos avariados encontrados nas amostras do produto, que varia de 8% a 18%, e prevê a redução do teor de umidade da oleaginosa de 14% para 13%. Para alinhar a produção local aos requisitos da China, o texto sugere ainda a criação de um grupo específico para a soja com altos teores de óleo e proteína. Principal importador da soja brasileira, o país asiático discute na Organização Mundial do Comércio (OMC) a revisão de seu próprio padrão de classificação.

O coordenador-geral de Qualidade Vegetal do Mapa, Hugo Caruso, diz que as mudanças oferecem uma perspectiva de diferenciação aos produtores. "A filosofia da nova classificação é ter diferentes produtos e eles terem diferentes valores de remuneração. Hoje, o que temos é um valor único, o padrão básico: 'é soja' ou 'não é soja'", afirma. Na prática, com a tabela ampliada, o agricultor tem um incentivo para a melhoria de qualidade, entende Caruso. "Se ele está acostumado a comercializar uma soja do tipo 4, pode chegar à conclusão de que vale a pena melhorar seu processo e produzir uma soja tipo 1", exemplifica.

Agricultores temem dificuldades na adaptação às novas regras. Na avaliação do presidente da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Ricardo Arioli, um dos pontos polêmicos é a umidade recomendada, já que a redução dessa variável acarreta diminuição no peso dos grãos. "Você vai pagar menos frete, vai levar menos peso para a indústria, mas o sentimento do produtor é que ele está perdendo (receita)", diz Arioli. O presidente da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja-RS), Décio Teixeira, defende a manutenção do limite atualmente aceito, assim como a revisão das demais mudanças propostas. "Procuramos uma tabela justa para todos", destaca.

Para o coordenador adjunto da Comissão de Milho, Soja e Feijão da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Elmar Konrad, a proposta chinesa não é condizente com a realidade da produção brasileira. O teor médio de proteína da soja nas últimas safras analisadas pela Embrapa ficou próximo de 37%, enquanto o do grão norte-americano é 34%. Já a classificação chinesa sugere índices proteicos de 40% a 44%. "Brasil, Argentina e Estados Unidos produzem 80% da soja mundial, e nenhum deles está adequado a esses níveis ", diz Konrad.

Outro dilema é a estrutura de armazenagem. A criação de cinco categorias de soja exigiria a segregação dos grãos em um grande número de pequenos silos, explica o professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV) Paulo Cesar Corrêa, instrutor do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar) da instituição. "O orgulho do Brasil é ter o maior silo metálico do mundo, então a gente vai contra a história. Armazenamos (apenas) 60% da produção, grande parte dos nossos silos estão sobre rodas", observa.

A pedido de entidades do setor, Corrêa comparou os novos padrões brasileiro e chinês. O estudo concluiu que a soja de melhor classe produzida no Brasil, a de tipo 1, só alcança a quarta colocada no ranking de qualidade do país asiático. Enquanto o Brasil define categorias de soja com base no número de defeitos, a China avalia a oleaginosa de acordo com o percentual de grãos perfeitos da amostra, esclarece o professor. Na soja tipo 1, por exemplo, esse índice é de mais de 95%. No tipo 5, deve ser maior ou igual a 75%. "Na nova classificação brasileira, o máximo de grãos partidos, amassados e quebrados é 30% no tipo 1; 40% para o 2; 50% para o 3; 60% para o 4 e 70% para o 5", compara Corrêa.

Entenda a mudança

O padrão atual

■ A classificação da soja é regulamentada pela Instrução Normativa 11/2007, do Mapa. De acordo com a norma, soja é dividida em duas categorias: a destinada ao consumo in natura (Grupo I) e a destinada a outros usos (Grupo II). A soja para uso comercial (Grupo II) deve ter no máximo 8% de grãos avariados, 30% de quebrados, partidos e amassados e 1% de impurezas e matérias estranhas. O percentual máximo de umidade recomendado é 14%.

A mudança proposta

■ No regulamento técnico apresentado na Portaria 532 e submetido à consulta pública neste ano, a soja é dividida em três grupos: soja destinada à alimentação humana (Grupo I); soja usada como matéria-prima (Grupo II) e soja para fins especiais (Grupo III). O Grupo II inclui cinco tipos, conforme o percentual de grãos avariados (ardidos, queimados e mofados). Para ser classificada como tipo 1, a soja deve ter 8% de avariados. Nos tipos 2, 3, 4 e 5, os limites tolerados são, respectivamente, 10%, 12%,16% e 18%. No Grupo III, há dois tipos de grão: soja com teor de óleo acima de 20% (Subgrupo I) e soja com teor de proteína acima de 40% (Subgrupo II). O limite de impurezas e matérias estranhas é 1%, e a umidade máxima tolerada, de 13%.

Clima afeta produtividade do pinhão

As florestas de araucárias do Rio Grande do Sul, nos Campos de Cima da Serra, sofreram com os efeitos da estiagem e tiveram reduzida a produção do alimento tão apreciado pelos gaúchos

*CAMILA PESSÔA

Os habitantes da Região Sul, onde o inverno é mais acentuado, têm grande interesse pelo pinhão, a semente das araucárias (guardadas dentro da pinha, já que a árvore é do grupo das gimnospermas). Bastante resistente e remanescente da era glacial, a araucária pode ter sua produção de pinhas influenciada pela falta ou pelo excesso de chuvas, o que de tempos em tempos faz com que a safra do alimento, para ser consumido puro ou em preparações culinárias, diminua.

Quase encerrada no Rio Grande do Sul, a colheita do pinhão no Estado iniciou no dia 15 de abril (uma portaria do Ibama, de 1976, determina que as sementes não podem ser comercializadas antes desta data) e mostrou diferenças entre os municípios dos Campos de Cima da Serra, principal região produtora. A engenheira florestal da Emater/RS-Ascar Adelaide Ramos afirma que apenas as variedades mais tardias de pinhão, como a cajubá, ainda não foram colhidas. Ela relata que, enquanto as estimativas se concretizaram em alguns municípios da Serra, maior região produtora, em outros houve quebra de safra. É o caso de São Francisco de Paula, maior produtor do Estado. Com expectativa de colheita de 120 toneladas, volume alcançado no ano passado, o município teve quebra de 30% e seus 160 extrativistas colheram 80 toneladas este ano. Em compensação, as 70 famílias extrativistas do município de Muitos Capões colheram 120 toneladas, confirmando as expectativas e levando a um acréscimo de 20% em relação à produção do ano passado, que foi de 90 toneladas.

De acordo com a engenheira da Emater, isso se dá por conta da variabilidade de produção característica das araucárias, que também pode ser afetada por seca ou muita chuva na primavera, período de fecundação da planta. O pinhão leva em torno de dois anos e meio para estar pronto para a colheita e, segundo a engenheira, safras próximas à capacidade total das árvores costumam ocorrer a cada três ou quatro anos. Ramos também observou um aumento no número de extrativistas envolvidos na atividade. "A gente viu um incremento relacionado à questão do pós-pandemia, tem mais pessoas sem renda este ano", explica. "Nas regiões produtoras o pinhão é importante para a renda das famílias e para o turismo", ressalta.

Com relação à qualidade da colheita, a engenheira diz que o tamanho está bom, comparável à safra de 2021, com ressalva para a produção de alguns municípios, em que se observou uma diminuição de tamanho. Os preços variam entre R$ 5,00 e R$ 8,00 por quilo na venda direta do extrativista ao consumidor e entre R$ 7,00 e R$ 12,00 por quilo nos supermercados. Na venda dos extrativistas para atravessadores, como os feirantes da Ceasa, o preço pago variou de R$ 3,50 a R$ 4,00 por quilo. Ramos também ressalta que os extrativistas que conseguiram beneficiar o pinhão, vendendo-o moído ou em paçoca, por exemplo, comercializaram o produto por entre R$ 20,00 e R$ 28,00 o quilo. Os preços deste anos foram um pouco maiores que os do ano passado, mas não houve grande diferença. Em São Francisco de Paula, por exemplo, em 2021 os preços variaram entre R$ 4,00 e R$ 5,00 na venda direta ao consumidor.

Adelaide Ramos conta ainda que a colheita de pinhão no Estado é totalmente manual. A semente é coletada do solo quando os pinhões debulham ou são derrubados com auxílio de utensílios como varas de bambu ou escalada nas árvores. As araucárias de onde são extraídos no Estado são de matas nativas ou plantadas como fonte de madeira. Não há plantações de araucárias no Rio Grande do Sul com finalidade exclusiva de produzir pinhões. Como a colheita está praticamente encerrada, o pinhão que ainda está disponível para a comercialização é aquele que ficou armazenado em câmaras frias.

Semente amadurecida dentro da pinha, o pinhão só pode ser comercializado pelos extrativistas a partir do dia 15 de abril de cada ano no Rio Grande do Sul, sendo que seu consumo ocorre mais tradicionalmente durante o outono e o início do inverno

JCGX / SHUTTERSTOCK

VENDAS, AGORA COMERCIANTES

Segundo o feirante da Ceasa/RS Juliano Lauxen, o preço do pinhão na feira varia entre R$ 7,00 e R$ 7,50 o quilo. Lauxen afirma que a qualidade da semente está normal e que agora não há mais pinhão disponível para compra, por isso, apenas os feirantes que têm a semente em estoque estão vendendo e há menos disponibilidade. O feirante recebe uma parte do que é vendido em casa, dos extrativistas, e outra parte é colhida por sua própria família. Ele relata que os preços aumentaram este ano, porque a colheita do ano passado foi maior em volume, e que a banca vende mais no período das festas juninas e em dias chuvosos.

Laureano Souza, também feirante da Ceasa, chega a afirmar que o consumo nos dias chuvosos é 50% a 60% maior. "Eu acho que é por-

Laureano Souza, que mantém banca na que o movimento dos consumidores er durante o isolamento social da pandem

AGROINDÚSTRIA SEMENTE PARA

Os efeitos do clima na safra de pinhão foram sentidos pela extrativista Marlei Zambelli, de São Francisco de Paula. Enquanto no ano passado a colheita foi excepcional, entre 6 e 7 toneladas - e não foi possível colher todo o pinhão - este ano ela foi apenas boa. "Colhemos 5 toneladas e tudo foi vendido", relata.

Além de coletar o pinhão, a extrativista e seu marido, José Eloir Paim, têm uma agroindústria onde a semente é colocada em conserva ou transformada em farinha para fazer bolachas, massas, bolos, croquetes e pastéis que são vendidos por encomenda ou nas feiras do agricultor e da Festa do Pinhão do município. Zambelli não reclama dos preços e diz que a rentabilidade foi semelhante.

A família trabalha na atividade há 13 anos, desde quando se mudou para uma propriedade com araucárias plantadas. "Aí a gente achou um lucro a mais colhendo pinhão", relata a extrativista. O casal, que na época de colheita contrata um ajudante para subir nas

..., SÓ ENTRE OS ... COM ESTOQUE

que nesses dias o consumidor tem mais vontade, é quando o pessoal cozinha no fogão a lenha e se esquenta", comenta. Vendedor na central há 37 anos, Souza também compra de produtores que levam a semente até sua casa e vende o produto na faixa de R$ 7,00 o quilo, organizando seu estoque de acordo com a demanda dos clientes, já conhecidos.

De acordo com o comerciante, ainda é possível comprar pinhão de extrativistas, mesmo que pouco, mas o consumo está menor que no ano passado. "Ano passado estávamos na pandemia e acredito que por causa disso o consumo de pinhão foi maior, talvez por as pessoas estarem em casa", relata o feirante. "Este ano tem menos pinhão, mas ano passado eu vendi mais fácil", observa.

LAUREANO SOUZA/ARQUIVO PESSOAL

... Ceasa, em Porto Alegre, diz ... busca do pinhão foi maior ...ia

... BENEFICIA A ...PANIFICAÇÃO

árvores e derrubar as pinhas, já encerrou o processo, mas ainda tem árvores da variedade cajubá produzindo em seu terreno.

MARLEI ZAMBELLI/ARQUIVO PESSOAL

Marlei Zambelli processa o pinhão para fazer farinha, utilizada em pães e biscoitos, o que aumenta a renda da família

NÉMORA PRESTES/DIVULGAÇÃO/CP

Os papagaios-charão são uma espécie migratória considerada atualmente como em extinção, uma vez que se restrigem apenas aos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e somam uma população que não ultrapassa mais do que 21 mil exemplares

SU

Compromisso pela preservação

Projeto da Universidade de Passo Fundo, iniciado há 30 anos, buscar proteger o papagaio-charão, ave que tem papel importante na dispersão das sementes das araucárias

Há 30 anos, um grupo de pesquisadores vem estudando a relevância do papagaio-charão para a disseminação das araucárias, no sentido de preservar a espécie e conscientizar os brasileiros sobre a importância do pinhão. O Projeto Charão, da Universidade de Passo Fundo (UPF), desenvolve ações para preservar não só o papagaio-charão, mas também toda a fauna nativa do Rio Grande do Sul e as araucárias. Segundo o professor, pesquisador e fundador do projeto, Jaime Martinez, no início, o objetivo principal era descobrir para onde haviam ido, no fim da década de 1980 e início de 1990, os papagaios-charão que costumavam ocupar a Estação Ecológica de Aracuri-Esmeralda, no município de Muitos Capões, durante a safra do pinhão. "Na época estávamos terminando a graduação e nos interessamos nessa pergunta", conta o pesquisador. O grupo, então, procurou pelos papagaios em florestas do Rio Grande do Sul. Ao não encontrar, foi a Santa Catarina e, entre os municípios de Painel, Urupema e Lajes, localizaram as aves nas florestas.

"E assim entendemos o que aconteceu: num raio de 20 a 30 quilômetros ao redor da Estação Ecológica de Aracuri, as araucárias deixaram de existir e os papagaios encontraram uma nova área de alimentação", conta Martinez. "Desde os anos 90 eles saem do Rio Grande do Sul e vão até o planalto em Santa Catarina, onde ficam durante a safra de pinhões", completa.

"Isso para os gaúchos foi uma perda muito grande", lamenta o pesquisador e extensionista. Ele conta que os papagaios, que no inverno têm 90% de sua alimentação à base do pinhão, ajudam no processo de regeneração e dispersão das araucárias, ao derrubar as sementes no chão. "A relação é tão íntima que a nossa preocupação hoje em dia é que, se não houver esses pinheirais, eles não tenham um refúgio", destaca o professor.

O papagaio-charão também é a única migratória entre as 12 espécies de papagaio encontradas no Brasil: ela vai a Santa Catarina para encontrar alimento no outono e inverno e retorna ao território gaúcho todos os anos para reprodução. "Então é um duplo compromisso: precisamos cuidar que tenham pinhões em Santa Catarina e das áreas de reprodução aqui no Rio Grande do Sul" ressalta Martinez.

O professor lembra que hoje existem 80 espécies da fauna nativa que se alimentam direta ou indiretamente dos pinhões. Ele destaca a importância das araucárias no período entre março e agosto, quando não são encontrados frutos nas florestas, já que as frutíferas nativas produzem no final da primavera e no começo do verão. "A araucária preenche uma lacuna importante", comenta. Com população de entre 20 e 21 mil aves, o papagaio-charão é considerado uma espécie ameaçada de extinção por ocupar uma área restrita, sendo encontrada apenas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

É por isso que a prefeitura de Muitos Capões construiu uma estátua em homenagem à espécie na Estação Ecológica de Aracuri e que o Projeto Charão trabalha para preservar o papagaio e a flora nativa com ações como o Curso Resgate do Pinheiro Brasileiro, que busca ensinar sobre a importância econômica, cultural e gastronômica da araucária para o Rio Grande do Sul por meio de atividades multidisciplinares em escolas. Martinez conta que, além do Rio Grande do Sul, o curso já foi ministrado no Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais.

O Projeto também comprou uma área de floresta em Urupema por meio de uma campanha em escala mundial para arrecadação de recursos. A área foi transformada em uma floresta preservada em caráter perpétuo, garantindo 50 toneladas de pinhões por ano para a alimentação do papagaio-charão, papagaio de peito roxo e outras espécies da fauna.

O Projeto Charão também faz um apelo para que sejam estabelecidas áreas plantadas de araucárias com produção voltada ao consumo humano. Isso já é realidade em pequenas propriedades em Santa Catarina e no Paraná, como relata Martinez. Algumas delas, inclusive, aproveitam a copa das araucárias para o plantio da erva-mate sombreada, de melhor qualidade e valor agregado que a comum. Porém, enquanto esse cultivo de araucárias não é melhor difundido, o professor faz um apelo para que os extrativistas deixem ao menos 30% das sementes para a alimentação da fauna.

**Sob supervisão de Nereida Vergara*

Experiência de conhecimento na Serra Gaúcha

Vencedores da edição 2020/2021 do Programa CNA Jovem, de treinamento de lideranças para o agro, visitaram o Rio Grande do Sul na última semana, em roteiro que incluiu Bahia, Minas, Mato Grosso do Sul, Pará e Brasília

Uma jornada de imersão no agronegócio do Brasil trouxe nesta semana cinco jovens de diferentes regiões país ao Rio Grande do Sul. Elienai Silva, da Bahia, Francisco Caio Vasconcelos, do Ceará, Ana Carolina Zimmermann, do Distrito Federal, Laerte Mendonça Neto, de Minas Gerais, e Lucas Dierings, do Paraná, ganharam a viagem por terem sido os destaques do Programa CNA Jovem 2020/2021, de desenvolvimento de lideranças, patrocinado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

No Estado, os jovens visitaram as regiões de Flores da Cunha e Bento Gonçalves, conhecendo vinhedos e vinícolas, seus processos de produção e de construção de identidade no mercado de bebidas nacional. Eles foram recebidos em Porto Alegre, na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), pelo presidente da entidade, Gedeão Pereira. Na ocasião, o dirigente fez questão de ressaltar a proximidade da federação com os jovens, citando as atividades da Comissão Jovem da Farsul e o quanto essa comissão é importante para o desenvolvimento da entidade. "Se não fôssemos próximos aos jovens não teríamos nos adaptados e sobrevivido esses 95 anos", disse Pereira.

Fernanda Nonato, coordenadora do programa, acompanhou o grupo na caravana que começou em 19 de junho e já esteve na Bahia, em Minas Gerais, no Pará e no Mato Grosso do Sul, e que se no último dia 5, em Brasília. Segundo ela, o processo de preparação dessas lideranças levou 14 meses e a visita às propriedades é um tipo de "coroamento" da experiência. Para Fernanda, as regiões do Brasil tem suas particularidades, mas os problemas a serem enfrentados pelos produtores se parecem em todos os lugares. "Na verdade, o que muda é a forma como cada local se organiza", afirmou. A coordenadora ressaltou que em estados como o Rio Grande do Sul, onde o associativismo entre os produtores é muito forte, chega a ser um "choque de realidade". "Os jovens que trouxemos anotaram tudo para levar as soluções que viram no Estado para suas regiões", completou.

Vinda do Distrito Federal, Ana Carolina Ziemmermann, destacou a importância da missão pelo Brasil. "Somos um país muito rico, muito diverso, onde muitos processos agrícolas se assemelham e muitos são bem diferentes". A viagem, na visão dela, trouxe muitas informações e revelou o empenho de novas comissões jovens que estão surgindo nos estados, com a finalidade de discutir o agro e a necessária sucessão familiar. "É muito interessante ver como as coisas funcionam no Pará e no Rio Grande do Sul, por exemplo", acentuou. Em solo gaúcho, Ana salientou o trabalho de marca feito pelas vinícolas e as particularidades de cultivo dos vinhedos, reveladas por um agrônomo que acompanhou o grupo na visita.

Lucas Diering, do Paraná, também pontuou que a organização dos produtores gaúchos chama a atenção, principalmente pela cooperação.

Elienai Silva, da cidade baiana de Juazeiro, garantiu estar muito feliz com a visita ao Rio Grande do Sul e satisfeita por conhecer centros de produção de excelência em vinhos voltados ao mercado internacional.

CNA JOVEM/DIVULGAÇÃO

Jovens que participaram do treinamento de 14 meses da CNA estiveram em vinhedos de Flores da Cunha e de Bento Gonçalves, onde receberam informações sobre o cultivo e a industrialização da uva para vinhos finos

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	68,00	72,35	76,00
Feijão	saco 60 kg	160,00	227,00	360,00
Milho	saco 60 kg	81,00	83,08	89,00
Soja	saco 60 kg	176,50	179,42	186,00
Sorgo granífero	saco 60 kg	65,00	65,00	65,00
Trigo	saco 60 kg	110,10	114,28	115,02
Boi gordo	kg vivo *	10,30	10,96	11,50
Vaca gorda	kg vivo *	9,60	9,76	11,50
Búfalo	kg vivo	10,00	10,96	10,50
Cordeiro p/ abate	kg vivo	9,00	9,55	11,50
Suíno tipo carne	kg vivo	4,10	5,35	6,40

Semana de 04/07/2022 a 08/07/2022 | * Prazos de 20 ou 30 dias

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	11.766,4	10.803,2
Feijão	2.893,8	3.110,8
Milho	87.096,8	115.662,7
Soja	138.153,0	124.047,8
Trigo	7.679,4	9.031,6

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	1.679,2	1.619,8
Feijão	2.923,4	2.821,5
Milho	19.943,6	21.665,8
Soja	39.195,6	40.950,8
Trigo	2.739,3	2.921,4

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	8.277,5	7.654,4
Feijão	84,9	67,9
Milho	4.390,1	2.900,8
Soja	20.787,5	9.111,0
Trigo	3.491,5	3.937,5

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	946,0	957,4
Feijão	58,1	52,3
Milho	801,7	824,1
Soja	6.055,2	6.358,0
Trigo	1.164,6	1.339,3

Dados do 10º Levantamento de Safra 2021/2022 da Conab

CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

Pensei que pudesse, em algum momento, deixar minha terra e beliscar a sorte numa cidade maior (...)

Os trilhos da vida

Sempre nas noites frias nos recolhíamos cedo, depois da janta. Na caminha de ferro, cobria meu corpo franzino com o velho poncho furado, com a cabeça debruçada no travesseiro de penas de pato e de galinha, de fronha feita com os sacos de farinha de trigo. Firmava o ouvido e devagar, lentamente, ouvia ao longe o barulho característico do trem. Vinha aumentando aquele som agudo do apito da locomotiva. A quantos quilômetros de distância estava? Nunca soube. Talvez no Abacatu, depois, mais perto, em São João do Barro Preto. Finalmente chegava perto de nossa casa e ficava contando os vagões. Após passar no corte, era o contrário, o tic-tac nos dormentes se distanciava até sossegar na Estação da Vila Rica. Quando silenciava, eu adormecia.

Ah, os trens, os trilhos, os vagões de carga, de passageiros, uma história. A linha era de Santa Maria em direção a Marcelino Ramos e vice-versa. Um dia subi no trem e fui visitar meus primos em Porto Alegre. Vi, boquiaberto, o movimento frenético das ruas, os arranha-céus, aquele rio enorme no qual a Capital se debruçava alegre e, talvez por isso, deram-lhe o nome. Pensei que pudesse, em algum momento, deixar minha terra e beliscar a sorte numa cidade maior, onde tivesse a chance de contar tudo o que havia ouvido lá onde crescera, ao lado dos deserdados da sorte, peões de estância, changueiros, empregados por dia, lavadeiras, chinas que se deitavam para fora, dos sem esperança, dos que têm as mãos calejadas, os que não têm futuro e nem nunca terão. E minha escrita, quem sabe, ajudaria essa gente a ter uma vida mais digna.

ALINA SOUZA / CP MEMÓRIA

Voltei e jurei que seria jornalista. Havia aprendido a ler no velho jornal que minha mãe, dona Mirica, enrolava o fumo em rolo que vendia no nosso bolicho. Separava o suplemento "Bric-a-Brac da Vida", com poemas e contos. No Correio do Povo, descobri que em Santa Maria existia um curso de Comunicação Social. Estudei sem recursos, à luz de velas e lampião, usei livros antigos, descartados, escutava no rádio programas educativos. O pai e a mãe me incentivavam. Seu Turíbio desencorajava: "Fique aqui, pobre é pobre". Respondia: "Se não conseguir, fico e serei feliz aqui. Mas, e se não tentar e me arrepender?" Passei no vestibular e peguei o trem, eu e minha alma. Durante a faculdade, trabalhei até em supermercado e motel. Depois de formado, fui para Caxias do Sul e, mais tarde, para a Capital, no jornal que me inspirou a escrever. Por uma conjunção de acontecimentos, virei escritor e jornalista satisfeito com o tão pouco que faço, algo tão humilde, mas que é imenso para os que gostam de ler.

Ah, a literatura, todas as artes... Sem elas não conseguiríamos viver. Dizem que sou um autor regionalista, mas acho que isso que é apenas um rótulo. Simplesmente utilizo a linguagem que aprendi e falar de sua aldeia é ser universal. Quando fiz mestrado na Ufrgs, no curso de Letras, área de Literatura Brasileira, defendi com orgulho uma dissertação sobre o poeta Aureliano Figueiredo Pinto, que virou livro. A gauchesca entrava na academia no início dos anos 1990. O guri bolicheiro, o carroceiro, vive ao lado do jornalista, pesquisador e cronista. São dois e são unos. Separados e juntos, como os trilhos desses trens esquecidos pelos descampados do Rio Grande.